Microbanco Confiança .SA

RELATÓRIO DE CONTAS

2020

INDICE ***PÁGINAS***

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	1 -4
RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL DO MICROBANCO CONFIANÇA, SA.	5
APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	7 -9
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INTEGRAL	10
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	11
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO	12
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	13
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15-57

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente do Conselho de Administração MICROBANCO CONFIANCA, SA, tem o imenso prazer de partilhar o Relatório e Contas de exercício findo a 31 de Dezembro de 2020.
É com muito orgulho e satisfação que o MICROBANCO CONFIANCA, SA, um Microbanco de tipo caixa financeira rural constituído em 2017 com Sede em Bela Vista, Matutuine, Província de Maputo e conta actualmente com 12 agências distribuídos por todos distritos da Província de Maputo e com reconhecimento pela eficiência e qualidade dos serviços prestados aos seus Clientes, bem como contributo na promoção de finanças e bancarização rural.
Não obstante as adversidades conjunturais da economia Moçambicana e no Mundo geral devido a pandemia mundial SARS COVID-19, o Microbanco não alcançou resultados positivos no presente exercício mas manteve-se a servir os seus Clientes tradicionais com Excelência, disponibilizando soluções financeiras inovadoras adequadas às suas necessidades. E essa cultura de enfoque no Cliente, inovação e excelência está cada vez mais enraizada entre todos os Colaboradores. Fazem parte desta tradição desde 2001 servindo população da Província de Maputo e como parte integrante do combate a pobreza a através dessas soluções financeiras especificas a pessoas de baixa renda com capacidade e actividades viáveis e crescemos com esta nação nessas zonas onde estamos presente.
Cientes do longo caminho pela frente; com empenho e toda a nossa equipa de Colaboradores e parceiros acreditamos que os resultados negativos aqui alcançados devido a reação adversa do mercado, vamos manter nosso compromisso com os nossos clientes. E sem dúvida um indicador positivo para o futuro vira com reconhecidos esforço de toda equipa e parceiros estratégicos comprometidos com a missão do Microbanco Confiança, SA.
Embora os resultados e rácios financeiros atingidos, sejam desfavoráveis devidos aos factores adversos do mercado, o Microbanco Confiança SA adoptou sempre critérios de prudência na actuação, gestão de liquidez, na concessão de crédito aos clientes, no modelo de segmentação de Clientes e no investimento feito ao longo do ano em infraestruturas de suporte de negócio.
Como organização, acreditamos em fazer as coisas acontecer de uma forma muito própria e única. Somos um Microbanco eficaz orientado para o sucesso e focado aos nossos Clientes e aos nossos parceiros que abraçam diariamente os atributos que valorizamos: compromisso, Integridade, profissionalismo, Responsabilidade Social, Trabalho em Equipa e Inovação.
Foi bastante desafiador sobretudo para a equipa de DSI do Microbanco, com a necessidade de modernização de toda a infraestrutura informática, segurança e implementação de um conjunto de sistemas e procedimentos novos para dar suporte à nova estratégia comercial e na implementação da migração digital com vista a melhorar o serviço de resposta ao cliente e reduzir custos de transações, bem como qualidade de informação e relatórios para gestão e regulador.
Para que fosse possível a concretização dos objectivos de modernização dos sistemas informáticos, o Microbanco investiu fortemente nos Sistemas de Informação, com destaque para: Implementação da solução mais avançada do sistema core-banking ORBIT-R que culminou com forte investimento em infraestruturas também na aquisição e Instalação de novos e modernos servidores de produção e de redundância para a aplicação "core-banking" do Microbanco Upgrade dos sistemas de comunicação e VPN. Esta postura trousse uma melhoria substancial das nossas capacidades tecnológicas permitindo servir nossos clientes de forma mais eficiente.
2020 foi um ano em que estiveram sempre presentes na nossa actuação a vontade de redesenhar a experiência do cliente na sua interação com o Microbanco, a capacidade de implementar a transformação organizacional adequada ao novo modelo de negócio e o desafio premente de o fazer gerando maior produtividade e rendibilidade. Porém, com o surgimento da pandemia mundial SARS COVID-19, todos os objectivos foram reajustados de modo a garantir a continuidade da instituição.
No aspecto de vista organizacional, 2020 foi um ano de crescimento e maturidade. A desafiante envolvente comercial tornou-se um terreno de ensaio para as nossas capacidades e uma oportunidade para consolidar a nossa capacidade de suportar choques. Fomos mais longe do que construir uma simples resiliência. Em consequência, a nossa ênfase estratégica de continuidade do negócio este ano centrou-se em mantermos a lealdade com nossos clientes. Os nossos actos foram deliberados e guiados pelos nossos valores e prioridades estratégicas, que põem os nossos clientes em primeiro lugar. Em consonância com essa postura, focámo-nos em apoiar e ajudar os nossos clientes durante tempos difíceis. O Resultado alcançado de 2020 testemunha o crescimento louvável da nossa equipa de liderança, que superou expectativas

durante a pandemia causada pela COVID-19. Mantendo-se fiel aos nossos valores e a equipa manteve o foco, mesmo sob forte pressão das condições adversas causadas pela COVID-19. Esta atitude fortaleceu a lealdade com os nossos clientes.

RESULTADOS

Apesar dos nossos esforços concertados, os nossos resultados líquidos negativos de MZN (16.292 milhões) em 2020 ficaram aquém dos nossos resultados de 2019, que registamos um lucro alcançado de 5.347 milhões. Esta queda deveu-se em grande medida devido ao fraco desempenho da nossa margem financeira aliado a forte queda de mercado global e ao agravamento dos nossos custos operacionais. Estes resultados reflectem os fortes eventos adversos que enfrentámos durante o ano, principalmente influenciado pela pandemia SARS 2 COVID-19 e inflação da moeda domestica, que levaram a uma compressão da margem, a uma fraca procura de crédito e a pressões regulamentares, todavia, o nosso negócio não se manteve tao fundamentalmente sólido. A nossa posição de capital é sólida. Apesar de uma inflação anual de 3,52% e de investimentos substanciais na nossa capacidade operacional sobretudo informática, o nosso rácio de eficiência manteve-se muito relativamente baixo, em -4,27% (2019: 1,36%). Por outro lado, o nosso rácio de rendibilidade de fundos próprios sofreu uma queda significativa para menos 5,737%, face a 1,77% em 2019, a reflectir resultados mais baixos e não havendo assim lugar a distribuição ou reinvestimento de lucros na actividade do Microbanco por parte dos nossos accionistas

GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

No Microbanco Confiança SA, estabelecemos uma estrutura de governação robusta, eficaz e forte, que nos tem permitido incutir uma elevada cultura de cumprimento das normas aos nossos colaboradores. Fazer o negócio certo da forma correcta, continua a ser a nossa base. A este respeito, esforçamo-nos por garantir que os nossos colaboradores continuem a trabalhar com os mais elevados padrões de integridade, conforme plasmado nos nossos valores. Durante o ano, mantivemos uma interação regular e construtiva com todas as nossas principais partes interessadas, incluindo os nossos reguladores, o que fortaleceu os nossos relacionamentos. Desenvolvemos a nossa actividade em consonância com as recomendações dos nossos reguladores e de acordo com as melhores práticas internacionais. Também continuamos a beneficiar do total apoio e orientação por parte dos nossos accionistas e parceiros estratégicos.

O Microbanco mantém-se bem capitalizado e líquido. Estamos confiantes e preparados para identificar e remediar quaisquer potenciais desafios a sinais de riscos que necessitem de gestão adequada. Embora a situação do COVID19 esteja ainda a evoluir, já e visível o impacto nas comunidades e nas actividades microempresariais dos nossos clientes, mais ainda é imensurável. Esse impacto também levamos em consideração no presente exercício e incorporamos também nas provisões para perdas de crédito previstas na NIRF 9, e em todas as outras estimativas financeiras, incluído na estratégia e planos orçamentais de curto e longo prazo, bem como nas projecções financeiras para exercício de 2021.

ANÁLISE FINANCEIRA

O Microbanco enfrentou um ano desafiador em 2020, a reflectir condições operacionais e económicas difíceis, caracterizadas por baixos níveis de investimento, consumo doméstico, bem como por uma forte concorrência e taxas de juro a retalho em queda. Esta situação foi exacerbada por factores exógenos, o COVID19, cujas medidas de prevenção estabelecidas culminaram com encerramento temporário as actividades dos nosso clientes por longos períodos, bem como despedimentos em massas em grandes empresas. Assim, ao fecho do presente exercício, registou perdas do resultado líquido negativos de MZN 16.2milhões, um valor inferior aos resultados positivos MZN 5.3 milhões registados em 2019. Apesar disso, o Microbanco continuou a trilhar o seu caminho de reinvestir substancialmente na actividade para se posicionar para o crescimento futuro, o que fez com que a rendibilidade dos fundos próprios (RFP) descesse de 4,2% positivos em 2019 para 2,3% negativos, conforme esperado os nossos resultados em 2020 que reflectem-se de forma negativa na estratégia do Microbanco de construir resiliência e prontidão para suportar os efeitos de condições adversas no seu ambiente operacional. Isto foi acompanhado por uma ênfase na prestação de serviços de qualidade superior aos nossos clientes, para impulsionar o crescimento da base de clientes, e um uso inteligente da tecnologia investida. Os nossos investimentos nestas áreas, assim como na capacidade dos nossos colaboradores fortaleceram o nosso negócio e posicionaram-nos para crescimento e sucesso sustentáveis a longo prazo. No entanto, ainda há mais

trabalho por fazer para fortalecer cada vez mais a nossa posição competitiva à luz da crescente concorrência.
Dadas as difíceis condições económicas em 2020, o Microbanco redobrou o programa de gestão de risco e tomou medidas decisivas para salvaguardar a qualidade da carteira de crédito através da coordenação da equipa de risco e de negócio, na monitoração de esforços de recuperação, para garantir que nos adiantávamos precocemente a factores desencadeantes e que eram tomadas medidas activas para gerir as exposições. Embora estes esforços não surtiram resultados muito positivos, o nosso o rácio de perdas de crédito a subir de 0,4% em 2019 para 1,34% em 2020.

A terminar, o Microbanco mantem com fortes medidas de protecção da saúde e bem-estar dos seus colaboradores, clientes e outros parceiros nos planos de resposta. As medidas de precaução colocadas em prática e são consistentes com os protocolos da Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde da República de Moçambique, respectivamente e, com as políticas do Microbanco Confiança, SA para continuidade do negócio e para assegurar o desempenho contínuo das funções essenciais, mesmo sob condições de stress, Estabelecemos medidas mitigadoras e intervenções apropriadas para apoiar nossos clientes durante este tempo desafiador e assegurar a estabilidade contínua e o bom funcionamento do sistema financeiro.

Visão	Ser um Microbanco distinto no mercado, voltado para soluções financeiras Inovadoras.
Missão	Prover soluções financeiras inclusivas e sustentáveis com impacto Sócio-económico as comunidades rurais.

Nossas crenças: Nossos valores

Na sua actuação, o Microbanco Confiança SA, tem em conta crenças e princípios morais que se situam por detrás da cultura da organização. Estes representam as prioridades fundamentais da cultura da organização e guiam as prioridades dos colaboradores e stakeholders e o modo como eles verdadeiramente actuam.

Valores	Integridade, Profissionalismo, Responsabilidade Social, Trabalho em Equipa e Inovação.

Recursos Humanos

O ano de 2020, foi um ano desafiador, o Conselho de Administração manteve a sua estrutura uniforme sempre alinhado com as directrizes estratégicas do Microbanco dando prioridade ao capital humano com vista a garantir eficiência operacional, retenção de melhores talentos e manutenção de um pessoal alinhado à missão e estratégia do Microbanco. Não foram registadas despedimentos devido aos factores pandémicos embora tenha reduzido significativamente a produtividade, e ate a data do relatório nenhum colaborador tinha sido registado como positivo.
As instalações do Microbanco estão desenhadas e equipadas com vista a garantir a segurança e as condições de vida saudáveis de seus funcionários e clientes. Os funcionários estão adequadamente seguros contra riscos operacionais e outros. Além disso, o Microbanco oferece serviços médicos aos seus funcionários e familiares directos. Num plano contínuo de profissionalizar seu pessoal, o Microbanco tem dedicado a formar o pessoal anualmente para melhor servir seus clientes com profissionalismo e dedicação.

Staff	2020	2019
Homens	65	69
Mulheres	45	43
Total	**110**	**112**

O Microbanco continuara a sua reafirmação no mercado, criando uma adequada resposta dos Recursos Humanos em cada momento. O número de pessoal registado a data do presente relatório era composto por 94 quadros efectivos e 16 a curto prazo (eventuais).

Estratégia e visão do Microbanco

No Plano Estratégico do Microbanco Confiança, SA 2019 – 2022 apresenta – se em 4 abordagens (Modernização, Universalidade, Descentralização e Inovação) que por sua vez se versam em 4 pilares estratégicos fundamentais:

(i) Consolidação do Negócio;
(ii) Orientação para o Cliente;
(iii) Excelência Operacional; e
(iv) Orientação para o Futuro, que alicerçam no fortalecimento e desenvolvimento institucional do Microbanco Confiança SA.

A implementação desta estratégia está suscetível a desafios, atendendo que a organização se enquadra num ambiente económico que pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento de suas actividades. O cumprimento do presente Plano Estratégico exige esforços conjugados a vários níveis particularmente dos funcionários do Microbanco Confiança SA pois são elas a força motora para o sucesso do negócio.
A ambição dos accionistas é construir uma instituição financeira no país, com foco na eficiência operacional e no crescimento institucional centrado na adopção de:

(i) Novas tecnologias,
(ii) Modernização e transformação da Infraestrutura física e tecnológicos
(iii) Desenvolvimentos de novos produtos financeiros,
(iv) Racionalização dos custos e
(v) Melhoria da qualidade, com vista a adoptar a instituição de maior capacidade de atender em tempo hábil as necessidades dos clientes, em especial do regulador do sistema financeiro moçambicano.

O programa de migração digital deu seu início em 2020 com a introdução do novo software de gestão e robusto Orbit-R, que veio impulsionar grandes melhorias na qualidade de tratamento de informação, tendo sido finalizado com sucesso a primeira fase de implementação.

Agradecimentos

Endereço uma palavra de gratidão aos nossos clientes que fazem de nós o que somos. Estamos gratos pela sua lealdade e apoio. Especial agradecimentos também aos nossos colaboradores que com o árduo trabalho em difíceis condições de mercado constituem o alicerce da resiliência e da força do Microbanco e permitem diariamente que o Microbanco continue a crescer e a servir cada vez melhor os seus Clientes. Sem esta grande equipa de Colaboradores, sem o seu esforço, a sua dedicação e a sua entrega, o Microbanco Confiança SA não seria a referência que hoje é na promoção de finanças rurais na Província e Cidade de Maputo e queremos, por isso, ir mais além, combinando a oferta de produtos financeiros e não financeiros a inovação digital com excelência.
Por fim, agradecemos ao nosso regulador pelo suporte técnico que nos prestou durante o ano.

Bela Vista, Março de 2021

Atentamente

Microbanco Confiança, SA

Bernardo Luís Tembe
Presidente do Conselho de Administração

Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Exmos Senhores Accionistas do MICROBANCO CONFIANÇA, SA

Em cumprimento das disposições legais e estatuárias e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do Microbanco Confiança SA, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

No decurso deste exercício, acompanhamos na oportunidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução das actividades do Microbanco, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração, e dos diversos serviços internos as informações e os esclarecimentos solicitados.

Examinou o Balanco e as demonstrações de resultados referentes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2020, apresentam-se claros e satisfazem requisitos legais, assim como contem as menções obrigatórias, deles contendo todas elementos indispensáveis.

A Demonstração de Resultados e a Demonstração do Rendimento Integral do Microbanco para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 espelham um Prejuízo de MZN 16 292 646 o qual traduz o resultado da actividade do Microbanco;
Que a demonstração dos Fluxos de Caixa e seus equivalentes apresentou um saldo de 13 598 190;
O relatório de gestão emitido pelo Conselho de Administração, o qual, em nosso entender, esclarece sobre os principais aspectos da actividade do Microbanco no exercício findo a 31 de Dezembro de 2020.
Foi notório também que a Auditoria Interna esteve sempre focada em acrescentar valor a gestão de diversas unidades orgânicas, tendo como principal objectivo a avaliação do cumprimento dos procedimentos e princípios estabelecidos.
Apreciou de igual modo o relatório dos auditores externos, a CAT CONSULTORES, LDA, relativa as demonstrações financeiras do Microbanco do exercício findo a 31 de Dezembro de 2020, cujo âmbito da auditoria e opinião expressa mereceu sua concordância.
Considera que as demonstrações financeiras e o relatório do conselho de administração, bem como a proposta de aplicação de resultados do exercício findo a 31 de dezembro de 2020, estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais do Relato Financeiro, pelo que recomenda sua aprovação em assembleia geral dos accionistas.

O Conselho Fiscal deseja expressar o seu agradecimento ao Conselho de Administração e seus colaboradores pela dedicação, zelo e valiosa colaboração que lhe foi prestada.

Bela Vista, 25 de Abril de 2021

O Conselho Fiscal

Samora Sique - Presidente

Vasco Muchanga – Membro

Eneida Pereira - Membro

Microbanco Confiança, SA CONSELHO FISCAL

ÂMBITO DAS RESPONSABILIDADES E APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras anuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRFs) que deem uma imagem fiel da situação financeira do Microbanco Confiança, S.A. ("McBC ") no termo do exercício, bem como dos seus resultados e fluxos de caixa do exercício e outras informações contidas no presente relatório.

Na preparação das demonstrações financeiras anuais, foram aplicadas políticas contabilísticas adequadas e foram feitas estimativas razoáveis. O Conselho de Administração aprova mudanças significativas nas políticas contabilísticas, no entanto, não houve alterações às políticas contabilísticas durante o exercício.

O Conselho de Administração é responsável pelo sistema de controlo interno do Microbanco. Para possibilitar os administradores a cumprirem com estas responsabilidades, o Conselho de Administração estabeleceu as normas para o controlo interno por forma a reduzir o risco de erro ou perda de uma forma rentável. As normas incluem a delegação de responsabilidades dentro de um padrão claramente definido, procedimentos contabilísticos e uma adequada segregação de funções, por forma a assegurar um nível aceitável de risco. O foco da gestão de risco no Microbanco centra-se na identificação, avaliação, gestão e monitoria de todas as formas conhecidas de risco em todo o negócio.

A função de auditoria interna do Microbanco, que funciona de forma livre e independente da gestão operacional e tem acesso irrestrito, analisa, avalia e quando necessário, recomenda melhorias nos sistemas de controlo interno e nas práticas contabilísticas, com base em planos de auditoria que levam em consideração os graus de risco relativo de cada função ou aspecto da actividade.

O departamento de Auditoria interna, juntamente com os externos, desempenha um papel abrangente em matérias relativas ao controlo financeiro e interno, às políticas contabilísticas, à prestação e divulgação de informações. A Auditoria está convencida que os auditores externos são independentes. Com base nas informações e explicações dadas pela administração do Microbanco e pelo Microbanco Central.

O Microbanco adopta uniformemente políticas contabilísticas adequadas e reconhecidas e as normas do Microbanco de Moçambique, sendo estas suportadas por avaliações e estimativas razoáveis e prudentes, numa base coerente. As demonstrações financeiras anuais do Microbanco cumprem as NIRFs.

É da responsabilidade dos auditores independentes, CAT Consultores, Lda avaliar a apresentação apropriada das demonstrações financeiras anuais. O seu relatório sem ressalvas, destinado aos accionistas do Microbanco.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro de 2020, constantes das páginas 11 a 57, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Microbanco Confiança, S.A, em 20 de Março de 2021 e vão assinadas em seu nome pelo:

Atentamente

O Conselho de Administração

Bernardo Luís Tembe	**Paulo Cuvila**	**Francisco Cuamba**
(PCA)	**(Administrador)**	**(Administrador)**

CAT Consultores

Escritório
Pestana Rovuma Hotel
Rua da Sé, n° 114 , 3° andar
Tel: (+258) 21 3 06 05 1
Cel: (+258) 84 21 20 18 2
info@catconsultores.co.mz
www.catconsultores.co.mz
Maputo - Moçambique

Sede
Rua do Novo Cemitério
NUIT: 400 206 104
Tel: (+258) 20 0 31 47 4
Cel: (+258) 84 66 44 21 6
info@cfpcc.co.mz
www.cfpcc.co.mz
Marracuene - Maputo

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Opinião

Auditamos as Demonstrações Financeiras anexas do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.** relativas à 31 de Dezembro de 2020, que compreendem a Posição Financeira (que evidencia um activo total de **416.536.823** Meticais e Capital Próprio no montante de **284.487.632** Meticais, incluindo um prejuízo líquido de **16.292.646** Meticais), a Demonstração de Resultados, relativas ao período findo naquela data, a Demonstração de alterações no capital próprio e notas às demonstrações financeiras.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.** em 31 de Dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Base para a opinião

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos destas normas estão descritas na secção *Responsabilidades dos Auditores pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* do nosso relatório Somos independentes da Entidade de acordo com o *Código de Ética para os Contabilistas Profissionais (Código IESBA) e com base nos* demais requisitos éticos nos termos do código de ética da OCAM. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa opinião.

Ênfase

Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo acima, chamamos a vossa atenção para a existência de prejuízos do exercício que ascendem a 16.000.000,00 de Meticias, signitivamente afectados pelas imparidades no montante de 15.065.737,00 de Meticais, contra um resultado positivo verificado no ano anterior de 1.136.651,00MT, Pressupõe-se que a continuidade das operações do MicroBanco Confiança, SA dependerá de futuras actividades lucrativas ou a introdução de novos produtos rentáveis.

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação que compreende a declaração de responsabilidade da Direcção. A outra informação não inclui as Demonstrações Financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as Demonstrações Financeiras não abrange a outra informação e não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia sobre a mesma.

Em conexão à nossa auditoria das Demonstrações Financeiras, a nossa responsabilidade é de ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as Demonstrações Financeiras ou nosso conhecimento obtido na auditoria, ou se de outra forma parecer conter distorções materiais.

Se, com base no trabalho que realizamos em outra informação obtida antes da data do presente relatório do auditor, concluímos que existe uma distorção material nessa outra informação, somos obrigados a reportar esse facto. Não temos nada a reportar a este respeito.

Responsabilidade do Conselho de Administração sobre as demonstrações financeiras

O Conselho de Administração do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.**, é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções devido a erro ou fraude.

Quando prepara demonstrações financeiras o Conselho de Administração, é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração, tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.
O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA´s detectará sempre uma distorção material quando exista.

As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA´s, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- Obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma

opinião sobre a eficácia do controlo interno do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.**;

- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA.,** para dar continuidade às suas actividades.

Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião.

As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
Comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Maputo, 31 de Março de 2021

CAT CONSULTORES, LDA
14/SCA/OCAM/2015

CAT Consultores, Lda.
Contabilidade, Auditoria & Treinamento
www.catconsultores.co.mz

Agostinho A. Fernando
Auditor 69/CA/OCAM/2014

Demonstração do Rendimento Integral

O Microbanco está em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Regulador, apresenta as contas individuais em milhares de meticais referentes a 31 de Dezembro de 2020 e 2019, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Demonstração da posição financeira

Mapa de Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2020

Descrição	Notas	2020	2019
Juros e rendimentos similares	3	130 949 362	133 366 844
Juros e gastos similares	3	(8 558 560)	(7 463 509)
Margem financeira		**122 390 802**	**125 903 335**
Rendimentos de serviços e comissões	4	2 416 594	1 006 884
Diferenças cambiais não realizadas		(2 876 973)	241 779
Resultados de serviços e comissões		**(460 379)**	**1 248 663**
Rendimentos operacionais		**121 930 423**	**127 151 997**
Imparidade líquida do exercício	12	(15 065 737)	1 136 651
Rendimentos operacionais líquidos		**106 864 686**	**128 288 648**
Gastos com pessoal	5	(76 463 418)	(76 786 007)
Depreciações e amortizações	12.13	(19 595 806)	(16 264 826)
Outros gastos operacionais	6	(26 429 457)	(30 298 045)
Outros rendimentos operacionais	7	199 262	588 395
Gastos operacionais		**(125 511 380)**	**(122 760 482)**
Resultado antes do imposto		**(15 424 732)**	**5 528 166**
Imposto corrente		-	-
Imposto diferido	8	(867 914)	(180 889)
Resultado líquido do exercício		**(16 292 646)**	**5 347 277**

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Balanço a 31 de Dezembro de 2020

Descrição	Notas	2020	2019
Activos			
Caixa	9	823 328	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	9	12 774 862	15 171 477
Aplicações em outras instituições de crédito		-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	10	248 290 097	244 653 766
Outros activos	11	3 436 448	2 469 078
Activos tangíveis	12	128 658 555	131 129 927
Activos intangíveis	13	22 553 533	4 217 250
Total dos activos		**416 536 823**	**398 000 551**
Passivos			
Recursos de clientes		-	-
Outros passivos	14	68 408 371	24 054 460
Empréstimos	15	63 640 820	73 165 813
Passivos por imposto diferido			
Total dos passivos		**132 049 191**	**97 220 273**
Capital próprio			
Capital social	16	300 000 000	300 000 000
Resultados transitados		780 278	(4 566 999)
Resultado líquido do exercício-aguarda aprovação do BM		(16 292 646)	5 347 277
Total do capital próprio		**284 487 632**	**300 780 278**
Total do capital próprio e passivo		**416 536 823**	**398 000 551**

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO

2020	Capital social	Resultados transitados	Total de capital próprio
Saldo reexpresso a 01 de Janeiro de 2019	**300 000 000**	**-**	**300 000 000**
Resultado liquido Acumulado	-	780 278	**780 278**
Saldo a 31 de Dezembro de 2019	**300 000 000**	**780 278**	**300 780 279**
Impacto da adoção IFRS 9 (Nota 12)	**-**	**-**	**-**
Saldo incluindo adoção IFRS 9	**300 000 000**	**780 278**	**300 780 278**
Resultado líquido do exercício	(16 292 646)	-	(16 292 646)
Saldo a 31 de Dezembro de 2020	**283 707 354**	**780 278**	**284 487 632**

2019	Capital social	Resultados transitados	Total de capital próprio
Saldo reexpresso a 01 de Janeiro de 2018	**300 000 000**	**-**	**300 000 000**
Resultado liquido Acumulado	-	(4 566 999)	**(4 566 999)**
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	**300 000 000**	**(4 566 999)**	**295 433 001**
Impacto da adoção IFRS 9 (Nota 12)		-	**-**
Saldo incluindo adoção IFRS 9	**300 000 000**	**(4 566 999)**	**295 433 001**
Prejuízo líquido do exercício	5 347 277	-	5 347 277
Saldo a 31 de Dezembro de 2019	**305 347 277**	**(4 566 999)**	**300 780 278**

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

Mapa de Fluxo de Caixa

	Notas	2020	2019
Actividades operacionais			
Resultado antes de imposto		(16 292 646)	5 528 166
Ajustamentos de:			
Depreciações e amortizações	12.13	19 595 806	15 041 653
Perdas por imparidade de crédito	10	15 063 456	(907 347)
Abate/utilização de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes		-	-
Variação de empréstimos e adiantamentos a clientes	10	(6 607 415)	(14 010 602)
Variação de outros activos operacionais	11	(20 726 771)	(794 133)
Variação de passivos operacionais	14	41 220 486	13 693 251
Imposto sobre o rendimento	8	-	(180 889)
Cash flow gerado / (usado) das actividades operacionais		**32 252 916**	**18 370 100**
Actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis	12	(4 562 235)	(1 088 369)
Alienação de activos tangíveis		-	-
Aquisição de activos intangíveis	13	(20 098 028)	(15 017 705)
Cash flow usado nas actividades de investimento		**(24 660 263)**	**(16 106 074)**
Actividades de financiamento			
Aumento do capital social		-	-
Aumento de prémio de emissão		-	-
Reembolso de empréstimo		(11 527 425)	-
Recebimento de empréstimos	15	2 002 431	7 404 820
Cash flow usado nas actividades de financiamento		**(9 524 993)**	**7 404 820**
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		**(1 932 341)**	**9 668 846**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		**15 530 531**	**5 861 686**
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	9	**13 598 190**	**15 530 531**

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

RELATÓRIO E CONTAS MICROBANCO 2020 - NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.	Base de preparação e síntese das principais políticas contabilísticas	16
2.	Alterações nas políticas contabilísticas significativas	24
3.	Margem financeira	26
4.	Serviços e comissões líquidos	26
5.	Gastos com o pessoal	27
6.	Outros gastos administrativos	27
7.	Outros rendimentos operacionais	28
8.	Impostos deferidos	28
9.	Caixa e equivalentes de caixa	28
10.	Empréstimos e adiantamentos a clientes	29
11.	Outros activos	29
12.	Activos tangíveis	30
13.	Activos intangíveis	31
14.	Outros passivos	32
15.	Empréstimos e Suprimentos	32
16.	Capital social	33
17.	Dividendos	34
18.	Itens não representativos de caixa incluídos o prejuízo	34
19.	Demonstração da Posição Financeira	35
20.	Justo valor de Activos e passivos financeiros	37
21.	Gestão do Risco, objectivos e políticas	38
22.	Exposição máxima ao risco de crédito e das garantias e outras melhorias de crédito	40
23.	Concentração de Risco de Crédito	44
24.	Acontecimentos após a data de balanço	53
25.	Anexo as demonstracoes Financeiras de acordo com a circular 3/SHC/2007	54

Principais destaques

Principais indicadores	2020	2019
BALANÇO		
Activos Totais	416 536 823	398 000 551
Crédito a Clientes (Líquido)	248 290 097	244 653 766
Recursos de Empréstimos	63 640 820	73 165 813
RENTABILIDADE		
Resultado Antes de Impostos	(16 292 646)	5 347 277
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	-6%	2%
ROA	-4%	1%
LIMITES PRUDENCIAIS		
Tier I	64%	82%
Rácio de solvabilidade -	64%	82%
Rácio de liquidez	15%	21%
QUALIDADE DOS ACTIVOS		
Crédito vencido >90 dias	13 182 644	4 893 885
Crédito vencido Total	59 462 092	53 274 865
Imparidade do crédito	25 744 888	10 255 834
Crédito vencido> 90 dias/Crédito a clientes	5%	2%
Imparidade do crédito/Crédito vencido> 90 dias	195%	210%
Imparidade do crédito/Crédito vencido Total	49%	19%
Imparidade do crédito/Crédito a clientes	11%	4%
EFICIÊNCIA		
Custos operacionais	(8 558 560)	(7 463 509)
Outros gastos operacionais	(29 651 418)	(30 298 045)
Gastos com pessoal	(76 463 418)	(76 786 007)
Custos operativos/Activos totais (%)	13%	9%
Cost-to-Income	112%	96%
INDICADORES DE NEGÓCIO		
Agências	12	12
No de colaboradores no final do período	96	112
No de clientes	9 440	8 172

1. Base de preparação e síntese das principais políticas contabilísticas

1.1 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do MICROBANCO CONFIANÇA, SA foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, conforme emitidas pelo IASB, e com o Código Comercial de Moçambique, estão expressas em Meticais numa base de princípio do custo histórico, excepto a mensuração de certos instrumentos financeiros ao justo valor e incorporam as principais políticas contabilísticas estabelecidas abaixo.

Estas políticas contabilísticas são consistentes face as políticas do exercício anterior, excepto quando especificamente indicado de outra forma.

A demonstração da posição financeira é apresentada por ordem decrescente de liquidez. As referências a maturidades correntes desses activos e passivos financeiros são divulgadas nas notas explicativas da demonstração da posição financeira e na análise dos activos e passivos financeiros.

Essas Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 15 de Janeiro 2021 e serão submetidas à aprovação pelos Accionistas em Assembleia-Geral dos Accionistas

1.2 Julgamentos significativos e fontes de incerteza de estimativa

Durante a preparação das demonstrações financeiras anuais, a gestão é obrigada a efectuar julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam os rendimentos, gastos, activos e passivos e a divulgação dos activos e passivos contingentes. A utilização das informações disponíveis e a aplicação de julgamentos são inerentes ao desenvolvimento de estimativas. Os resultados reais podem diferir destas estimativas.
Na aplicação das políticas contabilísticas do Microbanco, a Administração usou os seus julgamentos e estimativas na determinação dos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis, de acordo com as circunstâncias e com uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. As principais estimativas e julgamentos contabilísticos são analisados como se segue:

Princípio da continuidade

O objectivo principal do Microbanco Confiança SA é assegurar que o negócio está apto para operar sob as condições mais exigentes e que os processos, gestão de risco e controle interno, informação e sistemas seguros e fiáveis. Estas questões complexas exigem uma regular atenção, revisão e melhoria á medida em que o Microbanco cresce e que as condições de mercado e o ambiente regulatório mudam.

A Administração avaliou a capacidade do Microbanco no que concerne à continuidade das suas operações e está convicta de que possui recursos suficientes para a continuidade das suas operações num futuro previsível. Adicionalmente, a gestão não tem conhecimento de nenhuma incerteza significativa que possa pôr em causa a continuidade das operações do Microbanco. Consequentemente, as demonstrações financeiras do Microbanco continuam a ser preparadas com base no princípio da continuidade.

O capital próprio do MICROBANCO CONFIANÇA, SA em 31 de Dezembro de 2020 é superior a 90% do seu capital social, o que coloca o MICROBANCO CONFIANÇA, SA numa situação privilegiada sob ponto de vista de continuidade. Adicionalmente, esta situação saudável, não deixa de exigir que haja a implementação de medidas para remediar quaisquer potenciais desafios e estamos confiantes que a atenção certa está ser dada a todos sinais de riscos que necessitem de gestão adequada e serão levadas em conta na Assembleia Geral de Accionistas para aprovação das contas do exercício de 31 de Dezembro de 2020.

Os activos tangíveis são depreciados ao longo da sua vida útil tendo em conta valores residuais, quando apropriado. As vidas úteis dos activos e os valores residuais são avaliados no final de cada exercício e podem variar dependendo de vários factores. Ao reavaliar a vida dos activos, são considerados factores de inovação tecnológica, ciclos de vida e programas de manutenção.

Perdas por imparidade de crédito

O Microbanco avalia os valores que dizem respeito a crédito vivo e mal parado periodicamente, a fim de estabelecer critérios para determinar se o risco de crédito sobre o activo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial. Em particular, a Administração utiliza estimativas do valor recuperável do activo no cálculo dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros ao determinar o nível da perda potencial. Tais estimativas são baseadas na experiência passada e informação prospectiva de um número de factores, podendo conduzir a alteração de resultados actuais, resultando em alterações futuras dos montantes criados para fazer face a perdas efectivas. Para além da imparidade específica para cobrir o risco relacionado com os créditos com prova objectiva de existir imparidade. Para o efeito, toma em consideração factores como a qualidade de crédito que é dada pelo rácio médio dos últimos dois anos, entre o crédito em imparidade com o total da carteira, suportada em modelos estatísticos, internacionalmente aplicados e devidamente adaptados à realidade do Microbanco. O Microbanco considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada e permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de crédito.

1.3 Políticas contabilísticas Significativas e Informação corporativa

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** é uma instituição financeira privada, do tipo caixa financeira Rural constituída em 06 de Dezembro de 2016 e licenciado pelo Banco Central de Moçambique em Julho de 2017, e tem sua Sede em Bela Vista, Distrito de Matutuine, Província de Maputo, Moçambique. Presta serviços de concessão de créditos a particulares, particularmente para agricultura, habitação, comercio, serviços, bens de consumo e microleasing, bem como para colaboradores no sector público e privado.

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras, têm sido aplicadas de forma consistente ao longo dos exercícios e encontram-se descritas como segue:

a) Transações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas mediante a utilização da taxa de câmbio em vigor à data da operação. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são registadas na demonstração dos resultados do exercício. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira, que sejam determinados pelo seu custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data da correspondente operação

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de saldos denominados em moeda estrangeira são as seguintes:

	2020	2019
Dólar Americano	74.9	61,47
Euro	92.02	68,78
Rand Sul-africano	5.11	4,38

b) Instrumentos Financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i) Data do reconhecimento

Aquisições e alienações de activos financeiros que exijam a entrega dos bens dentro do prazo estabelecido geralmente por regulação ou convenção no mercado, são reconhecidos na data de transacção, ou seja, a data em que o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os instrumentos financeiros são reconhecidos quando o Microbanco torna-se parte integrante das disposições contratuais do instrumento financeiro.

ii) Reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros

A classificação do instrumento financeiro no reconhecimento inicial depende do propósito para o qual o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** o adquiriu. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

iii) Ganhos ou perdas do primeiro dia

Quando o preço da transacção diferir do justo valor de uma transacção observada no mercado para o mesmo instrumento financeiro, ou baseada em técnicas de avaliação cujas variáveis incluam apenas informação observada no mercado, o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** reconhece imediatamente a diferença entre o preço de transacção e o justo valor (um rendimento ou gasto do primeiro dia) na demonstração dos resultados. Nos casos em que o justo valor é determinado com base em informação não observada no mercado, a diferença entre o preço de transacção e o modelo de valorização é apenas reconhecida na demonstração de resultados quando os "*inputs*" se tornem observáveis, ou quando o instrumento é desreconhecido.

iv) Passivos financeiros

Os Passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado. Após o reconhecimento inicial os depósitos e outros recursos financeiros de clientes e instituições de crédito são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

c) Anulação do reconhecimento de activos e passivos financeiros

i) Reconhecimento e mensuração inicial

O Microanco inicialmente reconhece activos e passivos financeiros na data em que o Microbanco se torna parte contratual dos instrumentos. Isto ocorre na data em que esses instrumentos financeiros são originados. Os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente como custo amortizado, justo valor através de Outro Rendimento Integral ou justo valor justo através de Lucros ou Prejuízos. Os custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de activos e passivos financeiros são adicionados ou deduzidos do justo valor dos activos ou passivos financeiros, consoante o caso, no reconhecimento inicial.
Os activos financeiros classificados ao custo amortizado, são mensurados usando o método dos juros efectivos, menos quaisquer perdas esperadas por imparidade, que são reconhecidas nos resultados. O custo amortizado é calculado tendo em conta quaisquer custos de transacção na aquisição, bem como as comissões e os custos que são parte integrante da taxa de juro efectiva . As comissões de originação e de serviço são ambas consideradas parte integrante da taxa de juro efectiva. As comissões de originação são adicionadas ao montante da dívida original e incluídas na mensuração inicial do empréstimo. As perdas de crédito esperadas são calculadas através da utilização de uma metodologia apropriada de imparidade ou se satisfizer ambas as condições a seguir e não for designado pelo justo valor através de Lucros ou Prejuízos:

a) O activo é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objectivo é manter activos para recolher fluxos de caixa contratuais; e

b) Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, a fluxos de caixa contratuais.

c) O activo é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objectivo é alcançado tanto pela recolha de fluxos de caixa contratuais como pela venda de activos financeiros; e

d) Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas específicas, aos fluxos de caixa contratuais. No reconhecimento inicial de um investimento de capital que não seja detido para negociação, o Microbanco pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no justo valor em Outro Rendimento Integral. Esta eleição é feita numa base de investimento por investimento. Todos os outros activos financeiros que não se enquadrem nas classificações anteriores são mensurados ao justo valor através de lucros ou prejuízos.

Além disso, no reconhecimento inicial, o Microbanco pode designar irrevogavelmente um activo financeiro que, de outra forma, satisfaça os requisitos a serem mensurados ao custo amortizado ou ao justo valor através de lucros ou prejuízos se isso elimina ou reduz significativamente uma incompatibilidade contabilística que de outra forma surgiria.

ii) *Desreconhecimentos*

Quando o Microbanco realiza os direitos em relação aos benefícios especificados no contrato, os direitos expiram, o activo é substancialmente modificado ou o Microbanco renuncia ou de outra forma perde o controlo dos s direitos contratuais aos fluxos de caixa que compõem o activo financeiro expiram ou transfere os direitos para receber os fluxos de caixa contratuais numa transacção na qual substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do activo financeiro são transferidos ou em que o Microbanco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e não detém o controlo do activo financeiro. No acto do desreconhecimento, a diferença entre a quantia escriturada do activo financeiro e os rendimentos a receber (incluindo quaisquer novos activos obtidos) é incluída no resultado.
Os passivos financeiros (ou uma parte dos mesmos) são desreconhecidos quando a obrigação especificada no contrato for cumprida, cancelada ou tiver expirado. No acto do desreconhecimento, a diferença entre a quantia escriturada do passivo financeiro, incluindo custos relacionados não amortizados e o valor pago para o mesmo é incluída na demonstração do rendimento integral.

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** desreconhece um activo financeiro, tal como um empréstimo e adiantamento a um cliente, quando os termos e condições forem renegociados na medida em que, substancialmente, se torne um novo empréstimo, cujo a diferença reconhecida como um ganho ou perda do período, na medida em que uma perda por redução ao valor recuperável ainda não foi registada. Os novos empréstimos reconhecidos são classificados no Nível 1 para efeitos de determinação da ECL, a menos que o novo empréstimo seja considerado POCI.
A anulação do reconhecimento dos activos financeiros é efectuada quando:

- Mudança da moeda do empréstimo
- Introdução de um instrumento de capital
- Alteração na contraparte
- Se as alterações contractuais levarem a que o instrumento deixe de atender ao critério de SPP

iii) *Desreconhecimento que não seja para modificação substancial do activo financeiro*

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos de receber fluxos de caixa dos activos financeiros tiverem expirado. O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** também desreconhece os activos financeiros se ambos tiverem transferido o activo financeiro e as transferências se qualificarem para o desreconhecimento.
O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** transfere o activo financeiro se:

- Transferiu os seus direitos contratuais de receber fluxos de caixa do activo financeiro, ou
- O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** retém os direitos sobre os fluxos de caixa futuros, mas assumiu uma obrigação de pagar, integralmente, o fluxo de caixa recebido, sem atrasos materiais, a terceiros sob um acordo entre as mesmas.

d) Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado

A política do Microbanco consiste na avaliação regular da existência objectiva da imparidade na carteira de crédito. A carteira de crédito do Microbanco é revista em cada data do balanço, para que se possa determinar se existe uma evidência objectiva de imparidade. O processo de avaliação da carteira de crédito com vista a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeita a diversas estimativas e julgamentos. Os julgamentos na mensuração da imparidade são os seguintes: (i) avaliação do modelo de negócio; (ii) evolução do risco de crédito; (iii) classificação de exposição em default; (iv) definição de grupos de activos com características de risco de crédito semelhantes; e (v) definição de modelos e pressupostos para a mensuração da estimativa das perdas de crédito esperadas. Uma perda por imparidade é reconhecida sempre que o valor contabilístico do activo exceder o seu valor recuperável. Todas as perdas por redução do valor recuperável que forem identificadas são reconhecidas em lucros ou perdas.

i) Informação "Foward-looking"

As expectativas das condições macroeconómicas futuras (taxa de crescimento do PIB, taxa de inflação e taxa de juros de financiamentos no mercado) são incorporadas na avaliação. A metodologia usada reflecte uma série de diferentes cenários económicos, especificamente o cálculo de estimativa de perdas separadas para as várias condições macroeconómicas consideradas (um mínimo de três cenários), cujo resultado é uma probabilidade ponderada derivada a partir de uma avaliação global de perdas esperadas;

e) Reconhecimento de rédito e gastos

O rédito é reconhecido quando for provável que benefícios económicos futuros o Microbanco espera receber e possam ser fiavelmente mensuráveis.
O rédito inclui taxas de prestação de serviços a clientes, cobrança de dívidas e encargos financeiros sobre empréstimos

i) Juros, rendimentos e gastos similares

Os juros e rendimentos similares e juros e encargos similares apresentados na demonstração do rendimento integral incluem juros em passivos e activos financeiros mensurados ao custo amortizado calculado com base na taxa de juro efectiva e apresentados na demonstração de resultados e de outro rendimento integral incluem:

- Juros sobre activos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado;
- Juros sobre instrumentos Financeiros mensurados ao justo valor através de através de resultados.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os fluxos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do activo financeiro ou passivo financeiro (ou, quando apropriado, um período mais curto para a quantia registada do activo ou passivo financeiro.
Ao calcular a taxa de juro efectiva, são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não são consideradas as perdas de crédito futuras esperadas. O cálculo da taxa de juro efectiva inclui os custos de transação e honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juro efectiva. Os custos de transação incluem os custos incrementais que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de um activo financeiro ou passivo financeiro. Os juros e rendimentos similares e juros e encargos similares apresentados na demonstração do rendimento integral incluem juros em passivos e activos financeiros mensurados ao custo amortizado calculado com base na taxa de juro efectiva.

ii) *Rendimentos provenientes de serviços e comissões*

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** obtém rendimentos de taxas e comissões de clientes e operações de crédito. Os rendimentos e gastos de serviços e comissões que não sejam parte da taxa de juro efectiva de um activo financeiro ou passivo financeiro são excluídos da taxa de juro efectiva. Se não se esperar que um compromisso de empréstimo resulte no levantamento de um empréstimo, a respectiva comissão de compromisso de empréstimo é reconhecida segundo o método linear durante o período de compromisso.

i) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição/contratação e cujo risco de variação de valor é imaterial, onde se incluem a caixa, disponibilidades no Microbanco Central e em outras instituições de crédito.

j) Activos tangíveis

Activos tangíveis são itens tangíveis que o Microbcrobanco detém para uso próprio ou arrendado a terceiros e que se espera que sejam utilizados por mais de um ano e são mensurados pelo Modelo da revalorização, são depreciados ao longo da sua vida útil tendo em conta valores residuais, quando apropriado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade
Um activo tangível é reconhecido quando:

- provável que benefícios económicos futuros associados ao item fluirão para Microbanco ; e
- os custo do item possa ser fiavelmente mensurado.

Os activos tangíveis são inicialmente mensurados ao custo.

Os custos incluem os investimentos inicialmente incorridos para sua adquisição ou criação, bem como os custos incorridos posteriormente para adiciona-los, substituição da parte do mesmo, e prestar-lhe serviços. Se o custo de substituição for reconhecido no valor contabilístico de um item de investimentos em empreendimentos conjuntos, o valor contabilístico da parte substituída é desreconhecido.

Os activos tangíveis são mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade. Os activos tangíveis são depreciados pelo método de quotas constantes durante a vida útil prevista para o seu valor residual estimado. A vida útil dos itens de activos tangíveis foi avaliada da seguinte forma:

ITEM	Vida útil média
Imóveis de serviços Próprios	25
Edifícios Arrendados	10
Mobiliário e Equipamento administrativo	4
Viaturas	4

O valor residual, a vida útil e o método de depreciação de cada activo são revistos no final de cada período de análise. Se as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança é contabilizada como uma alteração na estimativa contabilística. Cada componente de um activo tangível que represente um custo significativo em relação ao custo total do item é depreciado separadamente. O custo de depreciação para cada período é reconhecido no resultado a menos que seja incluído na quantia escriturada de outro activo. Os testes de imparidade são realizados nos activos tangíveis quando existe um indicador de que podem estar em imparidade. A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em "outros rendimentos operacionais" ou "outros gastos operacionais" na demonstração de resultados no período em que o activo é desreconhecido.

A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em "outros rendimentos operacionais" ou "outros gastos operacionais" na demonstração de resultados no período em que o activo é desreconhecido. Quando a quantia escriturada de um activo tangível é avaliada como sendo superior ao valor recuperável estimado, uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente nos resultados, de forma a alinhar a quantia escriturada com o valor recuperável.
Os custos de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidas em lucros ou prejuízos do período em que foram incursos.

k) Activos intangíveis

Os activos incorpóreos adquiridos pelo MICROBANCO são mensurados pelo seu custo histórico deduzido da amortização acumulada e das perdas acumuladas por imparidade e incluem o *software*.
A vida útil estimada e o método de amortização são revistos no final de cada período de relato. Os efeitos de qualquer alteração na estimativa são contabilizados numa base prospectiva:

ITEM	Vida útil média
Software informático	3 - 5

Um activo intangível é desreconhecido na alienação, ou quando não são esperados benefícios económicos futuros resultantes da utilização ou alienação. O ganho ou a perda resultante do desreconhecimento de um activo intangível, mensurado como sendo a diferença entre a quantia qual o item foi alienado, se houver, e a quantia escriturada do activo, é reconhecido em resultados quando o activo é desreconhecido.

l) Imparidade de activos não financeiros

O **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** avalia no final de cada data de relato ou com maior frequência se eventos ocorram e alterem o valor contabilístico de um activo, se existe indicação de imparidade por parte de um activo não-financeiro. Se tais indicações existem, ou quando o teste anual da imparidade para um activo é exigido, o Microbanco estimativa o valor recuperável do activo. Se a quantia escriturada de um activo (ou unidade geradora de caixa) exceder a sua quantia recuperável, o activo encontra-se em imparidade e é registado em balanço pelo valor recuperável.
Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente utilizando uma taxa de juro descontada antes de impostos, que reflicta as avaliações actuais de mercado, tendo em conta o valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos do activo. Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transacções recentes de mercado são consideradas. Se tais transacções não puderem ser identificadas, um modelo de avaliação apropriado será usado.
A cada data de balanço, é reavaliada a existência de qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.
A reversão da imparidade está limitada ao valor da quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

m) Impostos

O custo com o imposto sobre o lucro do exercício inclui o imposto corrente e o diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido em ganhos ou perdas, excepto a parte que diz respeito aos itens directamente reconhecidos em fundos próprios, ou no Rendimento Integral.

i) ***Impostos correntes***

O imposto corrente é o imposto que se espera pagar ou receber sobre o rendimento ou prejuízo tributável do exercício, com utilização das taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do balanço e qualquer ajustamento ao imposto a pagar respeitante a anos anteriores.

ii) ***Impostos diferidos***

- O imposto diferido é reconhecido segundo o método do balanço, fornecido para diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos, com vista à preparação de relatórios financeiros, e os valores usados para efeitos de tributação. O valor do imposto diferido apurado baseia-se na forma esperada de realização ou de determinação do valor contabilístico dos activos e passivos, com utilização de taxas prescritas por lei ou em vigor à data do balanço.

- Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis) e conforme estabelecido na IAS 12, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

iii) ***Custos subsequentes***

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, e apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para o Microbanco e o custo do item poder ser medido de forma fiável. As restantes despesas com manutenção e reparação são reconhecidas a outras despesas operacionais durante o período financeiro em que as mesmas incorrerem.

n) Estimativas Contabilísticas na aplicação das Normas e interpretações de políticas contabilísticas

As IFRS estabelecem um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a gestão do Microbanco utilize julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Microbanco são analisados nos parágrafos seguintes, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados do Microbanco e a sua divulgação. Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado pela gestão do Microbanco, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento distinto fosse escolhido. A Gestão considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Microbanco e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

I. Imparidade dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Microbanco determina a taxa de imparidade nos seus activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral através da aplicação de factores de risco calculados com base no comportamento da carteira de activos sujeitos a risco de crédito ao seu justo valor.

II. Perdas por imparidade de créditos a clientes

O Microbanco procede com revisão periódica da sua carteira de crédito de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade.
O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação, as taxas de recuperação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

III. Metodologia de Calculo de imparidades

Os modelos para o cálculo de imparidades utilizados pelo Microbanco seguem os princípios informados pela norma internacional de relato financeiro nº9 (IFRS9) que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2018 e respectivas emendas e interpretações novas da NIRF 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, IFRS 9 Instrumentos Financeiros (emendas) e IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A norma requer uma abordagem prospectiva e amplia o nível de informações que as empresas devem considerar na determinação das provisões para perdas por imparidade e requer que a avaliação das perdas de crédito esperadas seja baseada em informações razoáveis e suportáveis que estejam disponíveis "sem custo ou esforço excessivo", incluindo informações históricas, actuais e previsionais e aplica-se a todos os activos financeiros não avaliados ao "justo valor" ("Fair Value") na conta de resultados. Os requisitos de imparidade aplicados para todos activos financeiros que não sejam avaliados pelo seu justo valor através da conta de resultados, incluindo os compromissos assumidos que (num futuro previsível) possam consubstanciar-se no risco de crédito. Assim, na abordagem do Microbanco avalia e classifica em três etapas baseada na mudança das suas exposições desde o reconhecimento inicial de acordo com as seguintes categorias em cada período do relato financeiro:

- ✓ Estágio 1: Exposições em situação regular e sem deterioração relevante do perfil de risco desde o reconhecimento inicial,
- ✓ Estágio 2: Exposições para as quais se verificou uma deterioração significativa do perfil de risco desde o desde o reconhecimento inicial ("Significante increase in credit risk": SICR) mas que não estejam em incumprimento. Em períodos de relatório subsequentes, se o risco de crédito do instrumento financeiro melhorar de tal forma que não haja mais um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, o modelo de ECL (*Expected Credit Loss*) exige reverter para o reconhecimento de perdas de crédito esperadas de 12 meses. As Exposições vencidos há mais de 90 dias, e em imparidade, deverão suspender a especialização de juros. A receita de juros e comissões decorrentes de exposições no estágio 1 e 2 é reconhecida ao seu valor contabilístico bruto.
- ✓ Estágio 3: Créditos em incumprimento.

2. Alterações nas políticas contabilísticas significativas

Normas e interpretações e alterações

O Microbanco aplicou pela primeira vez certas normas e alterações emitidas pelo IASB e pelo IFRS-IC que são relevantes para as suas operações e efectivas para o período de relato com início em 1 de Janeiro de 2020 e não antecipau qualquer outra norma, interpretação ou emenda que tenha sido emitida, mas que ainda não esteja em vigor. A adopção destas normas e interpretações novas e revistas não resultou em alterações significativas às políticas contabilísticas do Microbanco.

A natureza e o efeito dessas mudanças são divulgados em seguida. Embora essas novas normas e alterações tenham sido aplicadas pela primeira vez em 2018, elas não tiveram um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Microbanco.

As alterações das novas normativas não são expectáveis impactos significativos nas demonstrações financeiras do Microbanco e Conforme descrito na nota introdutória, Bases de Apresentação, o Microbanco adoptou

- NIRF 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, IFRS 9 Instrumentos Financeiros (emendas) e IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A adopção desta norma não terá impacto nas demonstrações financeiras do Microbanco.
- IAS 1 e 8 Classificação dos passivos como correntes ou não correntes - As emendas destinam-se a ajudar as empresas a determinar se, na demonstração da posição financeira, a dívida e outros passivos com data de liquidação incerta devem ser classificados como correntes (vencidos ou com liquidação prevista para um período até um ano) ou não correntes. As emendas incluem a clarificação dos requisitos de classificação das dívidas que uma empresa pode liquidar mediante a respectiva conversão em capital próprio. A adopção desta norma não terá impacto nas demonstrações financeiras do Microbanco.
- A NIRF 3 Combinações de Negócios (alteração); não foi adoptada, embolra efectiva a 01 de Janeiro de 2020, e a mesma não tem impacto nas demonstrações financeiras do Microbanco

Alterações na classificação e mensuração

Para determinar a categoria de classificação e mensuração, com base no modelo de negócios e nas caracteristicas contractuais do fluxo de caixa futuros dos instrumentos; os activos financeiros são classificados e mensurados ao custo amortizado, justo valor através de outro rendimento integral (JVORI) ou justo valor através de resultados (JVR). Um activo financeiro é mensurado pelo custo amortizado se satisfizer ambas as condições seguintes e não for designado como ao JVR:

i. O activo é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objectivo é a detenção de activos para cobrança de fluxos de caixa contratuais do instrumento; e
ii. Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que são pagamentos exclusivamente de capital e juros (PECJ). Um instrumento de dívida apenas é mensurado pelo JVORI se satisfizer ambas as condições seguintes e não for designado como ao JVR:
iii. O activo é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objectivo é alcançado através da cobrança de fluxos de caixa contratuais e da venda de activos financeiros; e
iv. Os termos contratuais do activo financeiro dão origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que são pagamentos exclusivamente de capital e juros (PECJ). No reconhecimento inicial de um investimento em capital que não seja detido para negociação, o Microbanco pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no justo valor através de outro rendimento integral. Esta escolha é efectuada numa base investimento a investimento. Todos os outros activos financeiros são classificados como mensurados pelo justo valor através de resultados (JVR). Adicionalmente, no momento do reconhecimento inicial, o Microbanco pode designar irrevogavelmente um activo financeiro que cumpra os requisitos para ser mensurado pelo custo amortizado, pelo justo valor através de outro rendimento integral (JVORI) ou pelo justo valor através de resultados (JVR), se tal eliminar ou reduzir significativamente uma incoerência contabilística que de outra forma se verificaria

Imparidade e política de constituição de provisões

A mensuração da provisão para perda de crédito esperada para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado e ao justo valor de outro rendimento integral é uma área que exige a utilização de modelos complexos e pressupostos significativos sobre as condições económicas futuras e o comportamento de crédito (a probabilidade de incumprimento dos clientes- PD) e as perdas resultantes. Uma série de julgamentos significativos também são necessários na aplicação dos requisitos contabilísticos para a mensuração da perda de crédito esperada, tais como:

- Determinação dos critérios de aumento significativo do risco de crédito;
- Escolha de modelos e pressupostos apropriados para a mensuração de perda de crédito esperada;
- Estabelecer o número e as ponderações relativas dos cenários prospectivos para cada tipo de produto/mercado e a perda de crédito esperada associada; e
- Estabelecimento de produtos financeiros homogéneos para efeitos de mensuração da perda de crédito esperada e em função do risco específico de cada cliente (dentro do intervalo de risco do cliente).

O Microbanco aplicou inicialmente a NIRF 15 em 1 de Janeiro de 2018 retrospectivamente, de acordo com a NIC 8, sem quaisquer expedientes práticos. O Microbanco realizou uma avaliação da nova norma e concluiu que o tratamento actual do rédito de contratos com os clientes é coerente com os novos princípios e não há nenhum impacto material transitório. O impacto da NIRF 15 foi limitado aos novos requisitos de divulgação.

3. Margem financeira

A margem financeira apresenta-se como segue:

	2020	2019
Juros e rendimentos similares		
Juros de empréstimos e adiantamentos a clientes	130 949 362	133 311 786
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	-	55 058
	130 949 362	**133 366 844**
Juros e gastos similares		
Juros de recursos de empréstimos	(8 558 560)	(7 463 509)
	(8 558 560)	**(7 463 509)**
	122 390 802	**125 903 335**

4. Serviços e comissões líquidos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2020	2019
Rendimentos de serviços e comissões		
Por serviços bancários realizados	-	-
Outros rendimentos de serviços e comissões	2 416 594	1 006 884
Total	**2 416 594**	**1 006 884**
Encargos com serviços e comissões		
Outros encargos com serviços e comissões	-	-
	2 416 594	**1 006 884**

5. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal apresentam-se como segue:

	2020	2019
Remunerações dos colaboradores	(57 064 538)	(51 981 617)
Subsídios	(17 874 525)	(20 871 568)
Ajudas de custo	(1 502 395)	(2 649 798)
Formação de pessoal	(21 960)	(895 691)
Outros gastos com pessoal	-	(387 333)
	(76 463 418)	**(76 786 007)**

Remunerações do pessoal chave da gestão
As remunerações do pessoal chave da gestão em 2020 foi de 9 855 384 meticais, não tendo havido qualquer ajustamento, mantendo se igual ao montante pago em 2019.

6. Outros gastos administrativos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2020	2019
Despesas dos Órgãos Sociais	(9 143)	(89 675)
Agua, energia e combustíveis	(5 015 300)	(4 724 838)
Material de consumo corrente	(2 783 925)	(3 134 627)
Outros fornecimentos de terceiros	(1 060 862)	(1 166 542)
Comunicações, dados e despesas de expedição	(4 120 240)	(3 772 390)
Deslocações, estadias e representação	(150 231)	(1 223 356)
Publicidade e edição de publicações	(404 401)	-
Conservação e reparação	(2 917 257)	(4 377 086)
Serviços especializados	(199 362)	(218 217)
Seguros	(1 299 400)	(1 304 534)
Segurança e vigilância	(391 217)	(391 217)
Auditoria	(870 550)	(1 158 899)
Consultoria	(2 462 822)	(1 847 080)
Gestão de Património e limpeza	(1 347 998)	(1 129 176)
Licenças	(1 207 190)	-
Outros gastos e encargos	(2 189 559)	(5 760 407)
	-	
Total	**(26 429 457)**	**(30 298 045)**

7. Outros rendimentos operacionais

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2020	2019
Recuperação de créditos e juros incobráveis	199 262	588 395
	199 262	**588 395**

8. Impostos deferidos

O acréscimo da conta corrente a pagar apresenta-se como segue:

	2020	2019
Impostos correntes	-	-
Impostos diferidos	(867 914)	(180 889)
	(867 914)	**(180 889)**

9. Caixa e equivalentes de caixa

Na preparação da Demonstração de fluxos de caixa o Microbanco considerou como Caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

As disponibilidades em caixa apresentam-se como segue:

	2020	2019
Caixa e disponibilidades em Banco Central	823 328	359 054
Disponibilidades sobre instituições de crédito	12 774 862	15 171 477
Aplicações em instituições de crédito	-	-
	13 598 190	**15 530 531**

O saldo da rubrica Disponibilidades em instituições de crédito é significativamente representado pelo somatório de saldos nas contas do Microbanco junto de todos bancos no País, nomeadamente, BCI – Microbanco Comercial e de Investimentos, Millennium BIM, ABSA, Mozabanco, Banco ABC. Trata-se de saldos em meticais e Dolares convertidos a meticais, e são de liquidez imediata.

10. Empréstimos e adiantamentos a clientes

Os empréstimos e os adiantamentos a clientes apresentam-se como segue:

	2020	2019
Empréstimo a clientes	256 032 400	248 728 973
Juros a receber	12 092 372	5 857 605
Comissões de crédito diferidas	-	-
	268 124 772	**254 586 577**
Imparidade acumulada	(24 996 268)	(9 932 811)
Juros em mora	5 161 593	
Total	**248 290 097**	**244 653 766**

O movimento de imparidades durante o exercício apresenta-se como segue:

	2020	2019
Saldo de abertura a 1 de Janeiro 2020	9 932 811	10 840 158
Ajustamento de transição para IFRS 9	-	-
Imparidade do exercício	26 120 128	229 304
Reversões	(11 056 672)	(548 255)
Utilizações		(588 396)
Saldo a 31 de Dezembro 2020	**24 996 268**	**9 932 811**

A reversão da imparidade deriva da revisão do modelo de determinação da imparidade e dada recuperação de certos financiamentos que estavam em incumprimento e que estavam totalmente aprovisionados

11. Outros activos

Os outros activos apresentam-se como segue:

	2020	2019
Acréscimos	313 192	-
Outros valores a receber	3 123 256	2 469 078
	3 436 448	**2 469 078**

12. Activos tangíveis

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

2020	Edifícios	Equipamento	Mobiliário e equipamento administrativo	Viaturas e motorizadas	Investimentos em curso	Total
Custo de aquisição:						
01 de Janeiro de 2019	111 965 263	6 941 282	7 172 152	11 617 052	-	**137 695 749**
Adições	977 004	1 254 281	348 377	8 294 092	-	**10 873 754**
Transferências	-	-	-	(9 785 385)	-	**(9 785 385)**
Abates	-	-	-	-	-	**-**
31 de Dezembro de 2019	**112 942 267**	**8 195 563**	**7 520 529**	**10 125 759**	-	**138 784 118**
Adições	700 138	3 253 089	609 008	-	-	**4 562 235**
Abates	-	-	-	-	-	**-**
Transferências	-	-	-	-	-	**-**
31 de Dezembro de 2020	**113 642 405**	**11 448 652**	**8 129 537**	**10 125 759**	-	**143 346 353**

2020	Edifícios	Equipamento	Mobiliário e equipamento administrativo	Viaturas e motorizadas	Investimentos em curso	Total
Depreciações acumuladas						
01 de Janeiro de 2019	1 108 559	406 045	448 259	1 450 131	-	**3 412 994**
Depreciação do exercício	2 250 637	967 137	906 315	1 340 281	-	**5 464 370**
Transferências	-	-	-	(1 223 173)	-	**(1 223 173)**
Abates	-	-	-	-	-	**-**
31 de Dezembro de 2019	**3 359 196**	**1 373 182**	**1 354 574**	**1 567 239**	-	**7 654 191**
Depreciação do exercício	2 264 514	1 287 121	950 531	2 531 441	-	**7 033 607**
Abates	-	-	-	-	-	**-**
Transferências	-	-	-	-	-	**-**
31 de Dezembro de 2020	**5 623 710**	**2 660 303**	**2 305 105**	**4 098 680**	-	**14 687 798**
Valor líquido contabilístico						
31 de Dezembro de 2019	**109 583 071**	**6 822 381**	**6 165 955**	**8 558 520**	-	**131 129 927**
31 de Dezembro de 2020	**108 018 695**	**8 788 349**	**5 824 432**	**6 027 079**	-	**128 658 555**

Desreconhecimento de activos tangíveis

Um activo tangível é desreconhecido no momento da alienação ou quando não se esperem benefícios económicos futuros decorrentes da utilização ou da alienação. Os ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento de um activo intangível, mensurados como a diferença entre os proveitos líquidos da

alienação e o valor contabilístico do activo, são reconhecidos nos resultados no momento do desreconhecimento do activo.

13. Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Microbanco são registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério das quotas constantes, durante o período de vida útil esperada:

Software
O Microbanco registou em activos intangíveis os custos associados ao software adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em 5 anos. As despesas subsequentes em software apenas são capitalizadas quando aumentam os benefícios económicos futuros incorporados no activo específico a que se referem.
O software é amortizado segundo o método linear em resultados durante a sua vida útil estimada, a partir da data em que estiver disponível para uso. A vida útil estimada do software para os períodos actual e comparativo é de três a cinco anos. Os métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada data do balanço e ajustados, se apropriado. As vidas úteis estimadas para as principais categorias de activos intangíveis aplicáveis ao exercício actual e aos exercícios anteriores são:

Orbit-R Core Banking Sistem 10 anos

2020	Software	IRFS 16	Total
Custo de aquisição:			
01 de Janeiro de 2020	3 582 040	11 435 666	15 017 706
Adições	20 545 344	10 967 037	31 512 381
Activos por Direito de Uso	-	-	0
Transferências	-	(10 800 456)	(10 800 456)
Regularizações	(1 074)	(612 823)	(613 897)
31 de Dezembro de 2020	**24 126 310**	**10 989 424**	**35 115 733**

	Software	Total	Total
Amortizações e imparidades			
1 de Janeiro de 2020	-	10 800 456	10 800 456
Amortização do direito de uso	1 597 402	10 964 798	12 562 200
Transferências	-	(10 800 456)	(10 800 456)
Abates	-	-	
31 de Dezembro de 2020	**1 597 402**	**10 964 798**	**12 562 200**
Valor líquido contabilístico			
31 de Dezembro de 2020	**22 528 908**	**24 626**	**22 553 533**

2019	Software	IRFS 16
Custo de aquisição:		
01 de Janeiro de 2019	-	-
Adições	3 582 040	**3 582 040**
Activos por Direito de Uso	-	**11 435 666**
Transferências	-	-
31 de Dezembro de 2019	**3 582 040**	***15 017 705***

	Software	Total
Amortizações e imparidades		
1 de Janeiro de 2019	-	-
Amortização do direito de uso	-	**10 800 456**
Abates	-	-
31 de Dezembro de 2019	-	**10 800 456**
Valor liquido contabilístico		
31 de Dezembro de 2019	**3 582 040**	**4 217 250**

14. Outros passivos

Esta rubrica apresenta-se como segue:

	2020	2019
Acréscimos de gastos	8 833 171	7 984 686
Impostos a pagar	3 276 292	3 352 498
Outras contas de regularização	557 790	12 664 601
Outros	55 741 117	52 675
Total	**68 408 371**	**24 054 459**

A rubrica de "*outros*" é composta por cartão de crédito, depósitos de clientes que aguardam regularização boa cobrança para regularização seus empréstimos e descontos que são mensalmente retidos aos trabalhadores para efeitos de acidentes de trabalho, pensões e indeminizações e fundo social.

15. Empréstimos e Suprimentos

A fim de gerir o risco cambial, O Microbanco assumiu a posição de obter recursos em moeda domestica o máximo possível. A este respeito, em 2019, obtivemos um total de 20 milhões de meticais de linhas de crédito subordinado

Apresso-me a dizer que, mesmo quando nos aproximamos cada vez mais do mercado local, o nosso principal accionista (HLUVUKU-ADSEMA) ainda está comprometido e pronto para continuar a financiar o negócio. Este facto não é menos demonstrado pelo referido accionista, o foco no financiamento a população mais pobre em Moçambique

	2020	2019
Suprimentos		
Empréstimos concedidos	63 640 820	73 165 813
	63 640 820	**73 165 813**

O risco de insolvência é medido pelo rácio de solvabilidade que é relação entre o capital requerido a ser realizado e os elementos do activo ponderado em função do respectivo risco. O Microbanco e os seus accionistas estão comprometidos em deter capital suficiente para manter o rácio de solvabilidade acima do mínimo de 12% exigido pelo Banco de Moçambique. O rácio de solvabilidade regulamentar do Micrbanco em 31 de Dezembro de 2020 é de 64% (2019 - 82%).

16. Capital social

O Capital social realizado do Microbanco é uma evidência do compromisso dos accionistas em manter uma estrutura de capital forte que possa servir de suporte ao desenvolvimento das actividades e garantir a continuidade das operações e sua solvência bem como gerar resultados para os seus accionistas e benefícios para as restantes partes interessadas.
A adequação do rácio de solvabilidade e a manutenção para efeitos reguladores são monitorados regularmente pela gestão do Microbanco, utilizando técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é reportada ao Banco de Moçambique numa base mensal e o Microbanco cumpriu integralmente com os requisitos a que se encontra sujeito em termos do seu capital e o quadro abaixo resume o capital elegível, activo médio ponderado por risco e o rácio de solvabilidade a 31 de Dezembro de 2020:

Fundos Próprios	2020	2019
Capital ordinário realizado	300 000	300 000
Resultados positivos transitados de exercícios anteriores	(15 512)	780
Activos intangíveis	(22 554)	(15 017)
Excedente sobre o limite de concentração do risco de crédito	0	0
Insuficiência de provisões colectivas sobre as regulamentares	3 187	(348)
Provisões para riscos gerais de crédito	47	41
Fundos Próprios para a determinação do rácio Core Tier	284 488	295 433
Fundos Próprios de Base Tier 1	265 122	285 415
Fundos Próprios Elegíveis A	265 169	285 456
Activos Ponderados por Risco	**415 694**	**347 459**
Total de Activos Ponderados por Risco B	**415 694**	**347 459**
Rácio de Solvabilidade A/B	**63.79%**	**82.16%**
RACIO DE SOLVABILIDADE REQUERIDO	**12%**	**12%**

17. Dividendos

Não foram declarados nem pagos dividendos aos accionistas durante o exercício findo (2018: nulo). O Conselho de Administração não recomenda a declaração de dividendos no exercício.

Instrumentos de Capital Próprio designados ao Justo Valor através de Outro Rendimento Integral (FVTOCI)

Instrumentos de Capital Próprio designados ao Justo Valor através de Outro Rendimento Integral (FVTOCI) são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido de custos de transacção. Posteriormente, são mensurados ao justo valor com ganhos e perdas decorrentes de variações no justo valor reconhecidos em outro rendimento integral e acumulados em outras reservas. Os valores reconhecidos em outro rendimento integral não são reclassificados para lucros ou prejuízos em nenhuma circunstância, sendo transferidos para resultados acumulados em caso de alienação.

18. Itens não representativos de caixa incluídos o prejuízo

Os itens não representativos de caixa incluídos nos lucros antes de impostos apresentam-se como segue:

	2020	2019
Depreciações e amortizações (nota 12 13)	19 595 806	18 454 647
Imparidade de crédito (nota 10)	24 996 268	9 932 811
Abate/utilização de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes	-	(588 396)
Total	**44 592 074**	**27 799 062**

19. Demonstração da Posição Financeira

A classificação dos instrumentos financeiros analisa como se segue:

2020	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos não financeiros	Total
Activos Financeiros			
Caixa	823 328	-	823 328
Disponibilidades em instituições de crédito	12 774 862	-	12 774 862
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	261 193 993	-	261 193 993
Outros activos		3 123 256	3 123 256
Total de activo	**274 792 182**	**3 123 256**	**277 915 438**

	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Passivos financeiros			
Adiantamento de clientes	-	-	-
Outros passivos	25 944 701	42 463 670	68 408 371
Empréstimos	63 640 820	-	63 640 820
Total de passivo	**89 585 521**	**42 463 670**	**132 049 191**

2019	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos não financeiros	Total
Activos Financeiros			
Caixa	359 054	-	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	15 171 477
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	244 653 766	-	244 653 766
Outros activos		2 469 078	2 469 078
Total de activo	**260 184 296**	**2 469 078**	**262 653 374**

	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Passivos financeiros			
Adiantamento de clientes	-	-	-
Outros passivos	**16 069 773**	**7 984 687**	**24 054 460**
Empréstimos	**73 165 813**	-	**73 165 813**
Total de passivo	**89 235 587**	**7 984 687**	**97 220 273**

20. Justo valor de Activos e passivos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. No entanto, quando o justo valor não pode ser razoavelmente determinado com base nas técnicas de avaliação, o instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado.

O Microbanco mede o justo valor usando a seguinte hierarquia, de justo valor que reflecte a importância dos "inputs" utilizados na mensuração:
Nível 1: Preço de mercado cotado (não ajustado) num mercado activo para um instrumento idêntico;
Nível 2: Técnicas de valorização baseadas em dados observáveis, quer directamente, ou seja, como os preços ou indirectamente, ou seja, derivada de preços. Esta categoria inclui instrumentos valorizados com utilização de:

- Preços de mercado cotados em mercados activos para instrumentos similares;
- Preços cotados para instrumentos idênticos ou similares em mercados considerados menos activos,
- Ou outras técnicas de avaliação em que todos os insumos sejam directa ou indirectamente observáveis a partir de dados do mercado;

Nível 3: Técnicas de valorização utilizando insumos não observáveis significativos. Esta categoria inclui todos os instrumentos em que a técnica de avaliação inclui "inputs" não baseados em dados observáveis e os inputs não observáveis, pois, têm um efeito significativo na avaliação do instrumento. Esta categoria inclui instrumentos que são avaliados com base em cotações de instrumentos similares, sempre que houver necessidade de ajustamentos não observáveis significativos ou de pressupostos para reflectir as diferenças entre os instrumentos. O justo valor dos activos e passivos financeiros que sejam negociados nos mercados de activos são baseados em preços de mercado cotados ou cotações de preços do revendedor. Para todos os outros instrumentos financeiros, o Microbanco determina os valores de mercado utilizando técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o valor actual líquido e modelos de fluxo de caixa descontado e outros modelos de avaliação. Pressupostos e "inputs" utilizados em técnicas de avaliação de risco incluem as taxas de juro livre e de referência, os "spreads" de crédito e outros prémios utilizados para estimar taxas de desconto, as taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é chegar a uma determinação do justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data do relatório, isto é, a que teria sido determinada pelos participantes no mercado actuando numa base comercial. A tabela abaixo mostra os instrumentos financeiros mensurados ao justo valor a 31 de Dezembro de 2020de acordo com sua hierarquia

	2020		2019	
Activos financeiros	**Valor contabilístico**	**Justo valor**	**Valor contabilístico**	**Justo valor**
Empréstimos e adiantamentos a clientes	274 099 372	250 244 123	248 728 973	243 754 393
	274 099 372	**250 244 123**	**248 728 973**	**243 754 393**
Passivos financeiros	**Valor contabilístico**	**Justo Valor**	**Valor contabilístico**	**Justo Valor**
Empréstimos	63 640 820	61 171 604	73 165 813	65 435 319
	63 640 820	**61 171 604**	**73 165 813**	**65 435 319**

O Conselho de Administração considera o valor contabilístico dos activos e passivos financeiros acima referidos é uma aproximação razoável do justo valor tendo em conta que as diferenças entre a valor contabilístico e o justo valor são consideradas imateriais e os saldos de Caixa e disponibilidades em Instituições de crédito e aplicações em outras instituições de crédito se aproximam do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos. A maioria dos activos e passivos financeiros do Microbanco estão sujeitos a taxas de juro variáveis pelo que os fluxos de caixa estão sujeitos ao risco de taxa de juros, em que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuam devido a mudanças nas taxas de juros de mercado sujeitas a alterações mensais conforme determinado pelo regulador.

21. Gestão do Risco, objectivos e políticas

O Conselho de Administração tem a responsabilidade geral de estabelecer e supervisionar a estrutura de gestão de risco da entidade. O risco pode ser descrito como sendo a medida do desvio em relação a determinada meta. O risco é inerente à actividade do Microbanco e é gerido através de um processo permanente de identificação, avaliação, monitorização e mitigação. Os riscos são inerentes à actividade financeira, e os riscos de carácter operacional são aqueles a que o Microbanco está exposto no exercício das suas actividades. O objectivo do Microbanco Confiança SA é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco e retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos sobre o seu desempenho financeiro. As actividades em que o Microbanco está envolvido expõem-no a diversos riscos financeiros, sendo que essas actividades envolvem análise, avaliação, aceitação e gestão de um certo grau de riscos ou combinação de riscos. Assumir riscos é essencial nos serviços financeiros desde que sejam devidamente avaliados e ponderados, e os riscos de carácter operacional são uma consequência inevitável do exercício da actividade. O controlo e gestão de risco do Microbanco são realizados pelo Comite de Gestão de Risco de Credito, no âmbito das políticas aprovadas pela Comite Executiva (Exco). Este Comissão, avalia e monitora os diversos riscos financeiros em estreita cooperação com as unidades operacionais do Microbanco.
Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

Risco de crédito

Dadas as difíceis condições económicas em 2020, O Microbanco esta mais exposto ao Risco de crédito que consiste na possibilidade de ocorrência de prejuízo financeiro decorrente do eventual não cumprimento integral e pontual, pela contraparte ou terceiro, das obrigações relativas ao serviço da dívida acordado nos termos do respectivo contracto. Provisões para imparidade são constituídas para cobrir as perdas esperadas de crédito (ECL) à data do balanço.
A exposição ao risco de crédito é gerida através da análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários atenderem aos juros e reembolso de capital e através da alteração dos limites de crédito, quando adequado. O Comité Executivo tem a responsabilidade de implementar a política de crédito do Microbanco, exigir as garantias adequadamente razoáveis aos clientes antes do desembolso dos empréstimos aprovados. São geralmente obtidas penhora de equipamento e bens que asseguram uma cobertura não inferior a 120% do capital em risco e hipotecas sobre imóveis

O Microbanco redobrou a vigilância e tomou medidas decisivas para salvaguardar a qualidade da carteira de crédito através de uma maior coordenação entre as nossas equipas de risco e de unidades de negócio, uma forte monitoração e esforços de recuperação, e garantir que os clientes também pudessem liquidar antecipadamente suas dívidas em momentos de crise e a factores desencadeantes e que eram tomadas medidas activas para gerir as exposições.

Máxima exposição ao risco de crédito por classe de activos financeiros

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o MICROBANCO CONFIANÇA, SA teria de pagar se a garantia fosse executada. Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada.

A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2020 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem garantias. O MICROBANCO CONFIANÇA, SA apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos.

Exposição ao risco de crédito relativa a elementos do balanço

Exposição ao risco de crédito relativa a elementos do balanço	2020	2019
Caixa	823 328	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	12 774 862	15 171 477
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	273 286 365	254 586 577
Outros activos	3 123 256	-
Total do activo na demonstração da posição financeira	**290 007 810**	**270 117 107**

Com a finalidade de divulgar a qualidade do crédito do **MICROBANCO CONFIANÇA, SA**, os instrumentos financeiros foram analisados como segue:

2020	Stage 1	Stage 2	Stage 3	POCI	Total
Crédito vivo	**209 285 981**	-	-	-	**209 285 981**
Nem vencido nem em imparidade	209 285 981	-	-	-	209 285 981
Em imparidade	-	-	-	-	-
Crédito vencido	-	**49 770 009**	**15 043 381**	-	**64 813 391**
Em imparidade	-	49 770 009	15 043 381	-	64 813 391
Total	**209 285 981**	**49 770 009**	**15 043 381**	-	**274 099 372**

2019	Stage 1	Stage 2	Stage 3	POCI	Total
Crédito vivo	**240 078 280**	**7 369 413**	**1 281 279**	-	**248 728 973**
Nem vencido nem em imparidade	240 078 280	7 369 413	1 281 279	-	248 728 973
Em imparidade					
Crédito vencido	**(2 574 497)**	**(2 873 263)**	**(4 484 497)**	-	**(9 932 256)**
Em imparidade	(2 574 497)	(2 873 263)	(4 484 497)	-	(9 932 256)
Total	**237 503 783**	**4 496 151**	**(3 203 217)**	-	**238 796 717**

22. Exposição máxima ao risco de crédito e das garantias e outras melhorias de crédito

A tabela a seguir mostra a exposição máxima ao risco de crédito por classe do activo financeiro, bem como o justo valor total da garantia, a garantia excedente (a medida em que o justo valor das garantias detidas é maior do que a exposição a que se refere), e a exposição líquida ao risco de crédito.

2020		Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito			Valor líquido das garantias	Exposição líquida
	Exposição ao risco de crédito	***Viaturas***	***Propriedades***	***Outros***		
Disponibilidades em instituições de crédito	12 774 862	-	-	-	-	12 774 862
Empréstimos e adiantamentos a clientes	**273 286 365**	**9 701 631**	**1 874 750**	**261 709 984**	**273 286 365**	-
Particulares	273 286 365	9 701 631	1 874 750	261 709 984	273 286 365	-
Outros activos	3 436 448	-	-	-	-	3 436 448
	289 497 674	**9 701 631**	**1 874 750**	**261 709 984**	**273 286 365**	**16 211 309**

2019		Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito			Valor líquido das garantias	Exposição líquida
	Exposição ao risco de crédito	***Viaturas***	***Propriedades***	***Outros***		
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	-	-	-	15 171 477
Empréstimos e adiantamentos a clientes	**248 728 973**	**4 162 225**	**2 088 057**	**242 478 691**	**248 728 973**	**-**
Particulares	248 728 973	4 162 225	2 088 057	242 478 691	248 728 973	-
Outros activos	2 469 078	-	-	-	-	2 469 078
	266 369 527	**4 162 225**	**2 088 057**	**242 478 691**	**248 728 973**	**17 640 555**

Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- Garantias de natureza pessoal (móveis não quantificados);
- Inventário e contas a receber;
- Equipamento.

Activos financeiros renegociados

Quando um cliente entra em incumprimento (Nível 3), e temporariamente não consegue suportar a prestação mensal, o cliente pode procurar pedir a dilatação do período de forma a conseguir uma oportunidade com vista a rectificação da situação. Na data de vencimento do período de reprogramação, a situação do cliente é reavaliada e os termos dos empréstimos poderão ser renegociados.
Os créditos reestruturados são classificados no Nível 2, no entanto, pode ocorrer que um crédito tenha um número de dias em atraso que o colocaria sob determinada classificação de imparidade, mas devido a circunstâncias excepcionais o mesmo é classificado na sua pior posição. Este é o propósito do *triggers*/indicadores de imparidade, possibilitar a classificação de imparidade mais adequada ao empréstimo em causa considerando outras características além do número de dias em atraso. A classificação de imparidade atribuída em cada data de referência será o máximo entre a classificação atribuída através do número de dias em atraso e a classificação atribuída através do indicador de imparidade.

Activos financeiros que estão vencidos, mas não em imparidade

Dizem respeito a empréstimos e adiantamentos a clientes em que o cliente incumpriu com o pagamento dos juros ou capital mas o MICROBANCO CONFIANÇA, SA acredita que não é apropriado reconhecer uma imparidade identificada tendo em linha de conta o nível do colateral que o cliente entregou ao MICROBANCO CONFIANÇA, SA como garantia. À data de balanço, o MICROBANCO CONFIANÇA, SA não apresenta quaisquer activos financeiros que estão vencidos, mas que não se encontrem em imparidade.

Imparidade dos activos financeiros ao custo amortizado

A difícil conjuntura operacional motivado pela eclosão da COVID19, que afectou também o sistema financeiro moçambicano, levou o Microbanco a pautar por uma maior monitorização e ênfase na gestão do risco das exposições e uma estratégia de crescimento da carteira de crédito bastante selectiva, tendo em conta a apetência pelo risco A carteira de crédito do Microbanco é revista em cada data do balanço, para que se possa determinar se existe uma evidência objectiva de imparidade. O processo de avaliação da carteira de crédito com vista a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeita a diversas estimativas e julgamentos. Os julgamentos na mensuração da imparidade são os seguintes:

(i) Avaliação do modelo de negócio;

(ii) Evolução do risco de crédito;
(iii) Classificação de exposição em default;
(iv) Definição de grupos de activos com características de risco de crédito semelhantes; e
(v) Definição de modelos e pressupostos para a mensuração da estimativa das perdas de crédito esperadas. Uma perda por imparidade é reconhecida sempre que o valor contabilístico do activo exceder o seu valor recuperável. Todas as perdas por redução do valor recuperável que forem identificadas são reconhecidas em lucros ou perdas.

Ao longo do ano de 2020 o Microbanco tomou várias medidas para a regularização e recuperação dos créditos em incumprimento, embora não permitiu manter a tendência do seu agravamento verificado ao longo de todo ano. Em linha com as medidas proactivas tomadas ao longo período, o crédito em incumprimento agravou para 8%, com o consequente agravamento de provisões para imparidade de crédito na ordem de MT 24,32 milhões, substancialmente acimada 9,32 milhões registados no período homólogo, reflectindo um agravamento substancialmente elevado e desencorajador.
Os critérios que o **MICROBANCO CONFIANÇA, SA** utiliza para determinar se existem provas objectivas de imparidade incluem:

- Dificuldades financeiras do cliente;
- Quebra no contrato, tais como incumprimento das responsabilidades exigidas;
- Existem fortes evidências que o cliente vai entrar em bancarrota ou vai sofrer uma forte reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- Observação de dados evidenciando que existe uma diminuição considerável relativamente aos fluxos de caixa futuros estimados de um grupo de activos financeiros, desde o reconhecimento inicial desses activos, apesar de esse decréscimo não ter sido ainda identificado individualmente na carteira, incluindo:
    i. Alterações adversas no estado de pagamento dos mutuários na carteira;
    ii. Condições económicas locais ou nacionais que se correlacionam com a depreciação da carteira de activos.
    iii. Depreciação do valor do colateral; e
    iv. Deteriorização da posição do mutuário.

A política de crédito do MICROBANCO CONFIANÇA, SA define incumprimento por parte de um determinado cliente, quando ocorrerem os seguintes eventos:

- Incumprimento dos pagamentos contratuais;
- Dificuldade financeira significativa do mutuário e / ou modificação do contrato inicial;
- Probabilidade de falência ou reorganização financeira
- Desaparecimento de um mercado activo devido a dificuldades financeiras

O MICROBANCO CONFIANÇA, SA avalia primeiro se a prova objectiva de imparidade existe individualmente, para activos financeiros que sejam individualmente significativos e individual ou colectivamente para activos financeiros que não são individualmente significativos. Todas exposições com indicação de crédito em incumprimento (activo financeiro com atraso superior a 90 dias) são avaliadas individualmente quanto à imparidade. Os activos avaliados individualmente quanto à imparidade e para os quais um gasto de imparidade é e continua a ser reconhecido não são incluídos na análise da imparidade colectiva.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro colateralizado reflecte os fluxos de caixa que podem resultar da execução menos os custos de obtenção e da venda da garantia colateral, quer a execução seja ou não provável.

Avaliação individual de activos financeiros em imparidade

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar fluxos de caixa futuros são revistos periodicamente para reduzir as diferenças entre as estimativas e perdas reais.

Abates

Um empréstimo com imparidade é saneado quando todas as tentativas razoáveis de cobranças tenham sido feitas e conclui não existir uma perspectiva realista e económico material da sua recuperação, depois de serem atendidos critérios de avaliação:

- O instrumento financeiro activo esteve em incumprimento pelo período definido para o empréstimo e que é considerado suficiente para determinar se o Microbanco é capaz de receber qualquer benefício económico adicional do referido empréstimo em incumprimento; e;
- No momento do saneamento, o instrumento financeiro activo está totalmente em incumprimento e provisionado sem expectativas razoáveis de recuperação parte ou totalidade do activo.

A excepção aos requisitos acima, onde a exposição é garantida, o empréstimo com imparidade somente pode ser saneado uma vez que a garantia tenha sido realizada. Após a realização da garantia, o montante de défice pode ser saneado se atender ao segundo requisito listado acima e o valor do défice não é aplicável ao primeiro requisito de saneamento.

2020	Valor do balanço	Imparidade	Valor revisto
Empréstimos e adiantamentos a clientes	273 286 365	(24 996 268)	248 290 097
	273 286 365	**(24 996 268)**	**248 290 096**

2019	Valor do balanço	Imparidade	Valor revisto
Empréstimos e adiantamentos a clientes	254 586 577	(9 703 508)	244 883 069
	254 586 577	**(9 703 508)**	**244 883 068**
Variação (%)	***-7%***	***-61%***	***-1%***

23. Concentração de Risco de Crédito

Existe concentração de risco de crédito quando um número de contrapartes que estejam ligadas a actividades semelhantes ou apresentem características económicas similares, em que uma mesma adversidade poderá por em causa a sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais. A concentração de risco de crédito descrita abaixo não é proporcionalmente relacionada com a perda de crédito. Alguns segmentos da carteira do MICROBANCO CONFIANÇA, SA têm e deverão ter taxas de crédito proporcionalmente maiores em relação à exposição do que outros.

A análise da concentração do risco de crédito por sector apresenta-se como segue:

2019	Depósitos no Microbanco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Instrumentos de dívida ao custo amortizado	Activos financeiros ao Justo valor através do rendimento integral	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Outros activos	Total
Governo	321 945	-	-	-	-	-	-	321 945
Financeiro	-	12 774 862	-	-	-	-	-	12 774 862
Comércio	-	-	-	-	-	75 054 403	-	75 054 403
Indústria Transformadora	-	-	-	-	-		-	-
Serviços	-	-	-	-	-	17 253 965	-	17 253 965
Transportes e comunicações	-	-	-	-	-	713 863	-	713 863
Agricultura e pesca	-	-	-	-	-	16 603 600	-	16 603 600
Outros sectores	-	-	-	-	-	163 660 534	3 436 448	167 096 982
	321 945	***12 774 862***	***-***	***-***	***-***	***273 286 365***	***3 436 448***	***289 819 620***

2019	Depósitos no Microbanco Central	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Instrumentos de dívida ao custo amortizado	Activos financeiros ao Justo valor através do rendimento integral	Empréstimos e adiantamentos a clientes	Outros activos	Total
Governo	149 815	-	-	-	-	-	-	149 815
Financeiro	-	15 171 477	-	-	-	-	-	15 171 477
Comércio	-	-	-	-	-	77 565 091	-	-
Indústria Transformadora	-	-	-	-	-	68 970 588	-	-
Serviços	-	-	-	-	-	14 123 221	-	-
Transportes e comunicações	-	-	-	-	-	60 371 649	-	-
Agricultura e pesca	-	-	-	-	-	12 463 357	-	-
Outros sectores	-	-	-	-	-	15 235 067	2 469 078	251 198 051
	149 815	**15 171 477**	**-**	**-**	**-**	**248 728 973**	**2 469 078**	**266 519 343**

Risco de Liquidez

O risco de liquidez consiste na potencial incapacidade do Microbanco em cumprir com as suas obrigações no momento dos respectivos vencimentos sem incorrer em perdas significativas, decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou da venda dos seus activos por valores inferiores aos de mercado (risco de liquidez de mercado).
Para controlo deste risco, os procedimentos relacionados com a gestão do risco de liquidez do Microbanco encontram-se representados nas seguintes fases:

- Identificação das posições em risco;
- Avaliação dos riscos;
- Monitorização e controlo dos riscos;
- Decisão;
- Tomada/ ajustamento de riscos de gestão de liquidez levado a cabo no Microbanco e monitorado pelo ALCO, comportando os seguintes aspectos:
  - Financiar as actividades quotidianas, geridas pela monitorização dos fluxos de caixa futuros, de forma a assegurar que as exigências possam ser atendidas. Estão inclusas as reposições de fundos conforme os mesmos se vão vencendo; Manter uma carteira de activos altamente negociáveis, que possam ser facilmente liquidados como protecção contra qualquer interrupção imprevista no fluxo de caixa;
  - Monitorar os rácios de liquidez do balanço através de confrontação com as exigências internas e reguladoras; e
  - Gerir a concentração e o perfil das maturidades dos passivos.

Para além desta medida, o Microbanco também recorre a projecções constantes de fluxos de caixa que espera gerar de modo a assegurar a existência de níveis de liquidez suficientes para cobrir/horar com os compromissos no seu vencimento.

Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos financeiros

A tabela abaixo sumariza a maturidade dos instrumentos financeiros do Microbanco a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 com base em fluxos de caixa contratuais não descontados.

2020	À ordem	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Total
Activos financeiros					-
Caixa	823 328	-	-	-	823 328
Disponibilidades em instituições de crédito	12 774 862	-	-	-	12 774 862
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Activos financeiros detidos até à maturidade					
Instrumentos de dívida ao custo amortizado					
Activos financeiros disponíveis param venda					
Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral					
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	80 878 100	182 840 226	10 381 046	274 099 372
Outros activos		3 436 448	-	-	3 436 448
Totais activos	***13 598 190***	***84 314 548***	***182 840 226***	***10 381 046***	***291 134 009***
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos		41 702 731	26 662 402	-	68 365 133
Empréstimos		-	20 000 000	43 640 820	63 640 820
Totais passivos	***-***	***41 702 731***	***46 662 402***	***43 640 820***	***132 005 953***
GAP de Liquidez	***13 598 190***	***42 611 817***	***136 177 824***	***(33 259 774)***	***159 128 056***

2019	À ordem	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Total
Activos financeiros					
Caixa	359 054	-	-	-	-
Disponibilidades em instituições de crédito	15 171 477	-	-	-	359 054
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	15 171 477
Activos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	-	-
Instrumentos de dívida ao custo amortizado	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis param venda	-	-	-	-	-
Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	234 507 860	14 221 113	-	248 728 973
Outros activos		2 469 078	-	-	2 469 078
Totais activos	**15 530 531**	**236 976 938**	**14 221 113**	**-**	**266 728 581**
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos		21 765 417	2 289 043	-	24 054 460
Empréstimos		24 054 485	22 833 633	26 277 695	73 165 813
Totais passivos	**-**	**45 819 902**	**25 122 676**	**26 277 695**	**97 220 273**
GAP de Liquidez	**15 530 531**	**191 157 036**	**(10 901 563)**	**(26 277 695)**	**169 508 308**

Todos os valores relativos a um ano ou mais são esperados que sejam recuperados ou liquidados passados no máximo mais de 12 meses após o período de relatório.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros flutuem devido a mudanças nos preços de mercado. Os riscos de mercado decorrem de posições abertas em produtos de taxa de juros, moeda e capital, os quais estão expostos a movimentos de mercado gerais e específicos e mudanças no nível de volatilidade de taxas de mercado ou preços como taxas de juros, spreads de crédito, taxas de câmbio e preços de investimentos em capitais. O objectivo da gestão do risco de mercado é gerir e controlar o risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo optimizando o retorno sobre o risco.

Risco de taxa de juro

Está associado aos diferentes prazos residuais de revisão de taxa de juro e resulta da volatilidade apresentada pelas taxas de juro (activas e passivas) do mercado que, tendo em consideração os diferentes prazos de *repricing* dos activos e passivos sensíveis à taxa de juro, levará à ocorrência de ganhos ou perdas que se reflectem na margem financeira e no valor de mercado dos respectivos activos e passivos. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado activo ou passivo financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O Microbanco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis das taxas de juro do mercado, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem aumentar como consequência desse tipo de flutuações, mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. A tabela a seguir, resume a exposição do Microbanco aos riscos da taxa de juro.

Sensibilidade dos itens do balanço às variações da taxa de juro

2020	Entre 1 a 12 meses	até 24 meses	Superior a 3 anos	Sem juros	Total
Activos financeiros					
Caixa e Disponibilidades Em Bancos Centrais	-	-	-	823 328	823 328
Disponibilidades em instituições de crédito	-	-	-	12 774 862	12 774 862
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	80 878 100	182 840 226	10 381 046,44	-	274 099 372
Outros activos	3 436 448	-	-	-	3 436 448
Total de activos	***84 314 548***	***182 840 226***	***10 381 046***	***13 598 190***	***291 134 009***

Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos	-		-	68 365 133	68 365 133
Empréstimos	-	20 000 000	43 640 820	-	63 640 820
Total de passivos	***-***	***20 000 000***	***43 640 820***	***68 365 133***	***132 005 953***
Gap de liquidez	***84 314 548***	***162 840 226***	***(33 259 774)***	***(54 766 943)***	***159 128 056***

2019	Entre 1 a 12 meses	ate 24 meses	Superior a 3 anos	Sem juros	Total
Activos financeiros					
Caixa	-	-	-	359 054	359 054
Disponibilidades em instituições de crédito	-	-	-	15 171 477	15 171 477
Aplicações em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	234 507 860	14 221 113	-	-	248 728 973
Outros activos	2 469 078	-	-	-	2 469 078
Total de activos	***236 976 938***	***14 221 113***	***-***	***15 530 531***	***266 728 581***
Passivos financeiros					
Recursos de clientes	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	21 765 417	21 765 417
Empréstimos	24 054 485	22 833 633	7 221 100	19 056 595	73 165 813
Total de passivos	***24 054 485***	***22 833 633***	***7 221 100***	***40 822 012***	***94 931 230***
Gap de liquidez	***212 922 453***	***(8 612 520)***	***(7 221 100)***	***(25 291 481)***	***171 797 351***

Risco cambial

O Microbanco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa. A Gestão fixa um nível limite de exposição por moeda, que é monitorado regularmente.

As tabelas abaixo sumarizam a exposição da análise de sensibilidade do balanco as taxas de juros a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019:

2020	MZN	USD	ZAR	EUR	Outros	Total
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades em Microbanco Central	330 893	15 504	159 965	316 966	-	823 328
Disponibilidades sobre instituições de crédito	12 650 783	88 422	-	-	-	12 739 206
Empréstimos e adiantamentos a clientes	274 099 372	-	-	-	-	274 099 372
Outros activos	2 469 078	-	-	-	-	2 469 078
	289 550 127	**103 927**	**159 965**	**316 966**	**-**	**290 130 984**
Passivos financeiros						
Disponibilidades de instituições de crédito	47 592 798	16 048 022	-	-	-	63 640 820
Disponibilidades de clientes		-	-	-	-	-
Outros passivos	68 408 371	-	-	-	-	68 408 371
	116 001 169	**16 048 022**	**-**	**-**	**-**	**132 049 191**
Exposição liquida	**173 548 957**	***(15 944 095)***	**159 965**	**316 966**	**-**	**158 081 792**

2019	MZN	USD	ZAR	EUR	Outros	Total
Activos financeiros						
Caixa e disponibilidades em Microbanco Central	198 346	47 420	60 396	52 892	-	**359 054**
Disponibilidades sobre instituições de crédito	15 098 962	72 515	-	-	-	**15 171 477**
Empréstimos e adiantamentos a clientes	248 728 973	-	-	-	-	**248 728 973**
Outros activos	2 469 078	-	-	-	-	**2 469 078**
	266 495 359	***119 935***	***60 396***	***52 892***	***-***	***266 728 581***
Passivos financeiros						
Disponibilidades de instituições de crédito	54 109 219	19 056 595	-	-	-	**73 165 813**
Disponibilidades de clientes		-	-	-	-	**-**
Outros passivos	24 054 460	-	-	-	-	**24 054 460**
	78 163 679	***19 056 595***	***-***	***-***	***-***	***97 220 273***
Exposição liquida	***188 331 680***	***(18 936 660)***	***60 396***	***52 892***	***-***	***169 508 308***

Risco Operacional

O risco operacional representa o risco de prejuízos directos ou indirectos decorrentes da inadequação ou falha de processos críticos para a actividade, como a falha de actividades ou processos comerciais, mecanismos de controlo interno, governação corporativa, sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Eventos de risco geralmente promovem a alteração de processos e controles para garantir a melhoria contínua e a robustez do ambiente operacional.
O Microbanco esforça-se para mitigar estes riscos através da manutenção de uma estrutura de governação corporativa e de sistemas de controlo interno fortes, complementadas por um sistema de valores robusto. O departamento de Auditoria Interna desempenha um papel essencial na identificação de quaisquer fraquezas no processo de controlo e políticas de gestão de risco, de modo a assegurar a conformidade com os procedimentos internos e padrões de integridade e qualidade definidos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

24. Acontecimentos após a data de balanço

A Evolução do surgimento da pandemia do "coronavírus" que representa um risco adicional para a saúde, segurança, turismo internacional, comércio, investimento privado e ambiente de negócios, constitui uma ameaça tanto para o pessoal do Microbanco Confianca, bem como seus clientes "um desafio sem precedentes para a humanidade"
Com base na avaliação efectuada, a Administração é de opinião que a dúvida significativa associada às actuais incertezas relacionadas ao impacto do COVID-19 não resulta actualmente em incerteza material relacionada a tais eventos ou condições que possam gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar a exercer sua actividade e servir seus clientes. Poderá haver perdas de mercado significativas não concretizadas e efeitos adversos na avaliação de alguns instrumentos financeiros devido a choques negativos e volatilidade.
Ao finalizar, apresentamos as nossas saudações e agradecimentos a todos quantos nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o crescimento do Microbanco, nomeadamente:

- Ao Banco de Moçambique, pela forma como tem acompanhado o sector e a actividade, bem como a conjuntura económica do Pais, favorável ao desenvolvimento do nosso negócio;
- Aos Clientes pela confiança demonstrada;
- Aos Accionistas, pelo empenhamento e compreensão manifestada;
- Ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente do ambiente de negócio do Microbanco;
- Aos Auditores CAT Consultores, pela colaboração prestada;
- Aos parceiros financeiros pela acessibilidade de fundos, compreensão demonstrada e pela colaboração prestada;
- Aos Trabalhadores pelo esforço, competência e dedicação com que desempenharam as suas tarefas.

O Adminstrador Financeiro

Francisco A, Cuamba
3583/CC/OCAM/2016

O Presidente do Conselho de Administração

Bernardo Luís Tembe

Microbanco Confiança, SA

Anexos às Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras de acordo com a circular 3/SHC/2007

Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro de 2020

Código de contas	DEBITO	31Dez2020	31Dez2019
79+80	Juros e Rendimentos Similares	133 282	134,319
66+67	Juros e Encargos Similares	7 433	5,898
	Margem Financeira	125 849	128,420
82	Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	0
81	Rendimentos com serviços e Comissões	0	55
68	Encargos com Serviços e Comissões	(1 126)	(1,565)
692-693-695 (1)-696 (1)-698-69900-69910+832+833+835 (1)+836 (1)+838+83900+83910	Resultados de Activos e Passivos Avaliados ao Justo valor através de Resultados	0	0
694+834	Resultado de Activos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0
690+830	Resultados de Reavaliação Cambial	(2 793)	(242)
691-697-699 (1)-725 (1)-726 (1)+831+837+839 (1)+843 (1)+844 (1)	Resultados de Alienação de Outros Activos	0	0
695 (1)-696 (1)-69901-69911-75-720-721-725 (1)-726 (1)-728+835 (1)+836 (1)+83901+83911+840+843 (1)+844 (1)+848	Outros Resultados de Exploração	(3 891)	(1,442)
	Produto Bancario	118 040	125,226
70	Custo com Pessoal	76 463	73,330
71	Gastos Gerais Administrativos	26 429	30,873
77	Amortizacao do Exercicio	19 596	16,265
784+785+786+788-884-885-886-888	Provisões Liquidas de Reposições e Anulações	0	0
760+7610+7618+7620+76210+76211+7623+7624+7625+7630+7631+765+766-870-8720-8710-8718-87210-87211-8723-8724-8726-8730-8731-875-876	Imparidade de Outros Activos Financeiros Líquidos de Reversões e Recuperações	15 065	(588)
768+769 (1)-877-878	Imparidade de Outros Activos Liquida de reversões e Recuperações	0	0
	Resultado Antes de Impostos	(16 293)	5,347
65	Impostos Correntes	0	0
74-86	Impostos Diferidos	0	0
640	Resultados após Impostos	(16 293)	5,347
72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado Liquido após Impostos de Operações Descontinuadas	0	0
TOTAL		**(16,293)**	**5 347**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Código de contas	ACTIVO	31-Dec-2020			31-Dez-2019	Código de contas	PASSIVO	31-Dec-2020	31-Dez-2019
		Valor antes de Provisões, Imparidade e Amortizações	Provisões, Impariadade e Amortizações	Activo Liquido					
10+3300	1. Caixa e disponibilidades em bancos centrais	823	-	823	509	38-3311 (1)-3410+5200+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de Bancos Centrais	-	-
11+3301	2. Disponibilidades em outras instituições de crédito	12 775		12 775	15 022	43 (1)	Passivos Financeiros detidos para Negociação		
153 (1)+158 (1)+16	3. Activos Financeiros Detidos para negociação			-	-	43 (1)	Outros passivos Financeiros ao Justo valor através de Resultados	-	-
153 (1)+158 (1)+17	4. Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados	-		-	-	39-3311 (1)-3411+5201+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de outras Instituições de Créditos	-	
154+158 (1)+18+34888 (1)-53888 (1)	5. Activos financeiros disponíveis para Venda.	-	-	-	-	40+41-3311 (1)-3412-3413+5202+5203+5211 (1)+5310+5311	Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	63 641	73 166
13+150+158 (1)+159 (1)+3303+3310 (1)+3408 (1)-350-3550-5210 (1)-5300	Aplicações em Instituições de Crédito	-		-	2 289	42-3311 (1)-3414+5204+5211 (1)+5312	Responsabilidades representadas por Titulos	-	-
14+151+152+158 (1)+3304+3310 (1)+34000+34008-3510-	Créditos a clientes	273 286	24 996	248 290,10	242 785	44	Derivados de Cobertura	-	-

3518-35210-35211-5210 (1)-53010-53018									
156+158 (1)+159 (1)+22+3307+3310 (1)+3402-355-3524-5210 (1)-5303 (1)	Investimentos detidos até a maturidade	-		-	-	45	Passivos não correntes detidos para Venda e operações descontinuadas	-	-
21	Derivados de Cobertura	-		-	-	47	Provisões	-	-
25-3580	Activos nao correntes detidos para Venda	-		-	-	490	Passivos por Impostos correntes	-	-
26-3581 (1)-360 (1)	Propriedade de Investimentos			-	-	491	Passivos por impostos deferidos	868	181
27-3581 (1)-360 (1)	Outros Activos tangíveis	143 346	14 688	128 659	120 329	480+488+/-489 (1)-3311 (1)-3416 (1)+5206 (1)+5211 (1)+5314 (1) 51-3311 (1)-3417-3418+50 (1)(2)+5207+5208+5211 (1)+528+538-5388+5318 (1)+54 (1)(3)	Outros passivos	-	-
29-3583-361	Activos Intangíveis	35 116	12 562	22 554	15 018		Subordinados	-	
							Outros Passivos	67 540	26 129
24-357	Investimentos em filiais associadas e Empreendimentos conjuntos	-		-	-				
300	Activos por Impostos correntes	-		-	-	55	Capital	300 000	300 000
301	Activos por Impostos diferidos	-		-	-	602	Prémios de Emissão	-	-
12+157+158 (1)+159 (1)+31+32+3302+3308+3310 (1)+338+3408 (1)+348 (1)-3584-3525+50 (1)(2)-5210 (1)-5304-5308 (1)+54 (1)(3)	Outros Activos	3 436		3 436	4 304	57	Outros Instrumentos de Capital	-	-
						-56	Acções Próprias	-	-

						58+59	Reservas de Reavaliação	-	-
						60-602+61	Outras reservas e resultados transitados	780	-4 567
						64	Resultado Transitado-Aguarda aprovação BM		
						-63	Resultado do Exercício	(16 293)	5 347
							(Dividendos antecipados)	-	-
TOTAL DO ACTIVO		**468 782**	**52 246**	**416 536**	**400 255**	**TOTAL DO PASSIVO**		**416 536**	**400 255**